

Em Poucas Palavras

Coletânea de textos para Reflexão
e Transformação Pessoal

Sissi Semprini

Vol. II

Ilustrações: Graziela Protti

Este livro é a continuação do primeiro volume que nasceu a partir de textos escritos semanalmente para orientação de grupo de estudos e constelações sistêmicas fenomenológicas integrativas, no ano de 2012.

Traz em si a mesma proposta do volume I, que tem a ver com a nova postura e o novo entendimento que se faz necessário para a mudança planetária.

Preserva a mesma fala abrangente que incita a pensarmos em várias situações de nossas vidas. Sem ser um indicador de verdades, sua proposta é possibilitar ao leitor uma reflexão diferente, leve e sem condenações a respeito de muitas incidências que nos acometem.

Tem a ver com a busca incessante que todos fazemos pelo equilíbrio e leveza para nossas vidas.

Agradeço...

Aos Mestres da Grande Fraternidade Branca, dos quais recebo a luz, a orientação e a presença para o meu trabalho diário.

Ao grupo de estudos de quinta-feira pela energia vibracional de aporte e de companheirismo.

Dedico esta obra...

À minha família de origem, meus ancestrais: minha fonte.

Ao meu marido Ary.

Ao meu filho Ivan.

Sumário

<i>Prefácio</i>	7
<i>Criar: atitude abrangente</i>	9
<i>É dentro de você!</i>	13
<i>É uma dádiva estar no corpo físico</i>	17
<i>Evoluir sempre</i>	20
<i>Fatos impactantes, transformações inerentes!</i>	23
<i>Individualidade e estágios evolutivos</i>	26
<i>O amor inerente!</i>	29
<i>Onde está Jesus agora?</i>	32
<i>Por mais que você queira!</i>	35
<i>Quase não existe</i>	38
<i>Seja flexível!</i>	41
<i>Seja gentil!</i>	44
<i>Seja silente!</i>	47
<i>Seja prudente!</i>	50
<i>Ser mãe e ser solteira</i>	53
<i>Trocando o orgulho pela gratidão</i>	57
<i>A administrabilidade das relações humanas</i>	60
<i>Brigando com o resultado</i>	64
<i>Somos sós!</i>	67
<i>Troque a pressa pelo tempo de maturação!</i>	71

<i>Energia que atordoa</i>	75
<i>Creio, então crio!</i>	79
<i>A prosperidade real!</i>	83
<i>APEGO – vírus mental que entrava o processo evolutivo</i>	86
<i>A prece abrangente!</i>	90
<i>O caminho do meio</i>	93
<i>O homem e o poder</i>	96
<i>Relações afetivas e admiração</i>	99
<i>Requalificando as energias!</i>	103
<i>Nossas memórias!</i>	106
<i>Nada é por acaso</i>	111
<i>A cura pela mudança de postura</i>	114
<i>Seja você!</i>	118
<i>Buscadores</i>	121
<i>Viver sem pesos</i>	124
<i>Governando as energias</i>	128
<i>A energia da alegria</i>	131
<i>Como age a mente que transmuta</i>	134
<i>O amor que cura</i>	138
<i>Nascemos frágeis</i>	141
<i>Sinais divergentes!</i>	145

PREFÁCIO

De imediato, muito subjetivo! Logo, o que dizer? Por onde começar? Finalmente, o dicionário foi o que me deixou livre para seguir a minha intuição. Prefácio: “palavras de esclarecimento, justificação ou apresentação, que precedem o texto de uma obra literária”.

Meu encontro com Sissi no ano de 2005 foi um divisor de águas na minha trajetória de vida evolutiva espiritual; acredito que isso também tenha contribuído um pouquinho na sua trajetória.

Sem saber que hoje estaríamos trabalhando com as constelações sistêmicas, já começamos uma amizade enlaçada por uma das três leis sistêmicas de Bert Hellinger, ou seja, a lei do dar e receber.

E é assim até hoje, quando compartilhamos todos os ensinamentos que estudamos e vivenciamos, sem reter nada de informação.

Eu diria que essa somatória de estudo e vivência nada mais é do que “sejamos sábios e vigiemos nosso corpo, mente e espírito”.

Essa obra segue acrescentando textos que nos auxiliam a encontrar, de maneira simples e prática, a transformação de alguns padrões que estão “entrelaçados” e que são desnecessários no momento atual em que vivemos.

E, por fim, aprender a olhar para a sua vida com outros olhos.

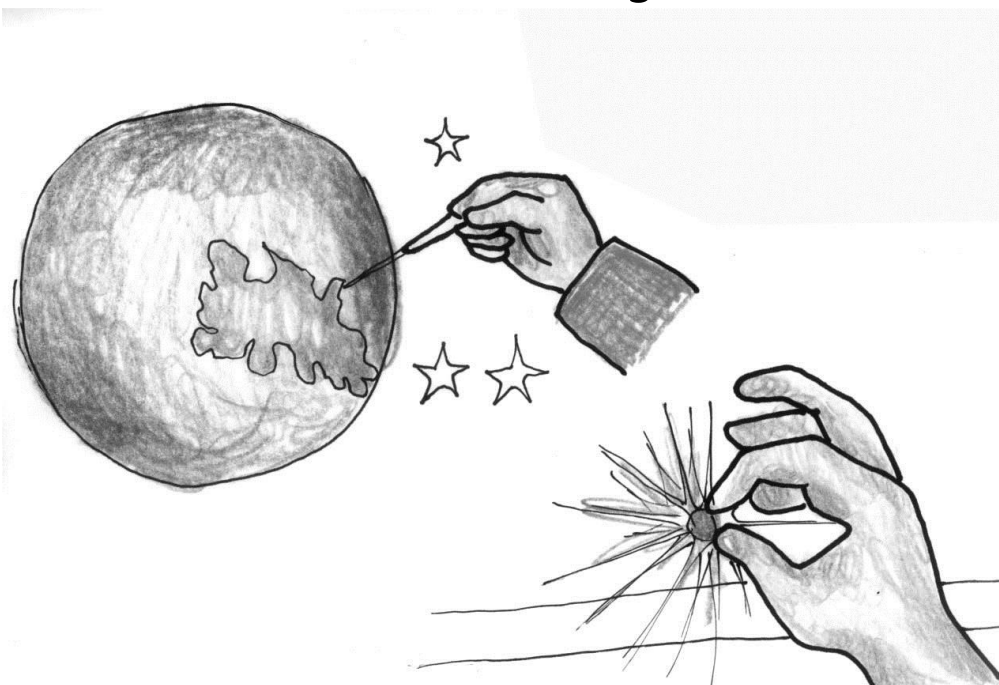
Sissi possui várias técnicas terapêuticas que, ao somá-las e aplicá-las, o resultado desse conjunto produzirá sempre uma experiência nova e transformadora em cada um de nós.

Porém, o mais gratificante é que Sissi as utiliza em favor das pessoas.

Agradeço sempre por ser sua amiga.

Carmem Marchesini

Criar: atitude abrangente



O ser humano, por conta da desconexão com a sua verdadeira essência da vida e do existir, adota posturas contrárias ao fluxo ditado pelo universo.

Todos somos um e todos somos cocriadores das grandes transformações em todos os tempos e em todas as civilizações, sejam as que foram extintas, a civilização atual e as que por certo virão depois da nossa.

Todo movimento de energia e de ação participa do existir.

Desta feita, quando uma grande ideia surge de você, seja inesperadamente, seja resultado de anos de estudos,

seja por uma descoberta aleatória, seja como for, ela não te pertence.

O movimento maior pode ter sido o seu, mas há um incontável número de ideias convergentes e soltas no universo como se fossem partículas criadoras que vão se agregando e se fundindo umas as outras, até que a estrutura tenha viabilidade de materialização no contexto físico, e isso acontece sob o seu comando.

Por isso, não raro, descobertas quase idênticas acontecem ao mesmo tempo em hemisférios diferentes por pessoas diferentes.

Nas criações individuais não há exclusivismo.

Somos centelhas existenciais que se manifestam na forma física, totalmente conectadas ao todo em um contexto maior e mais abrangente.

Quando se procede a uma criação, ela é do todo, não importa se a capacidade de gerá-la e dar-lhe vida aconteceu por meio de seu eu individualizado. O pertencimento é do todo.

O justo é que a ideia criada seja compartilhada com o todo, igualmente.

Usufruir de uma boa e inovadora ideia não pode ser privilégio de apenas alguns.

Muitas vezes, em discussões de plágio, há a real possibilidade de a energia frequencial criadora ter alcançado indivíduos diferentes em um nível frequencial idêntico e a criação ficar muito parecida, pode não ser intencional o

plágio, mas ter realmente acontecido numa frequência vibracional etérea acessada pelos dois cocriadores.

Podemos acessar a energia criadora o tempo todo, é só mudarmos a nossa frequência.

A intuição vibra nessa faixa frequencial.

O direito de propriedade, seja do que for, é uma crença humana baseada em como se comporta a sociedade atual, que diferencia os seres segundo posses e valores essencialmente mundanos como o dinheiro, mas não somos donos de absolutamente nada.

Somos apenas usufrutuários das benesses que o planeta terra oferece e os valores criados pelo homem possibilitam e criam um manancial de distorções e carências. Não somos donos de nada e nem de ninguém.

Somos usufrutuários da existência, com uma capacidade inata de sermos melhores e caminharmos sobre o planeta terra despojados do sentimento de posse inerente àquele que ainda não consegue ver com os olhos do enxergar.

Somos centelhas de pura luz!

Aumentar a nossa Luz e fazê-la brilhar deve ser nosso maior compromisso.

Seja o que for que criarmos, isso não é nosso.

A vida em si é a senhora absoluta de toda a propriedade e ela a compartilha generosamente e igualmente; qual mãe que reparte o pão, todos podem comer e se fartar da mesma ceia.

Somos peregrinos, viajantes e aprendizes!

Vivemos em um planeta exuberante, vamos descobrir a mágica de compartilhar e de dividir porque assim é que é, então, que assim seja.

Somos únicos e copartícipes da existência!

As ideias se transformam, podem surgir de nós, mas elas não nos pertencem. Os melhores textos de que a humanidade dispõe estão assim assinados: “Autor desconhecido”.

É dentro de você!



É muito mais fácil ficar distraído pelo lado de fora.

O lado de fora não te pede atitudes diretas, você pode ficar no olhar, no comentário e no julgamento.

Você também pode ficar na distração, e isso não te pede profundas reflexões, tudo funciona na superficialidade.

É muito mais fácil comer distraído com a televisão, absorvido pelo mundo virtual, ou pelo filme interessante, ou pela novela apaixonante, e ficar ali.

É muito mais fácil achar as soluções para a vida dos vizinhos ou dos amigos, como se tudo dependesse apenas de uma atitude a nosso ver simples demais, como por exemplo, por fim aquele casamento entediante, ou dar uma boa repreendida no filho, ou chutar tudo e ir viajar, e no mais das vezes essa mesma pessoa da qual você julga ser fácil a solução da vida, pensa a mesma coisa a seu respeito e a respeito de seus problemas pessoais.

Estamos perdendo tempo precioso quando olhamos a vida do outro e queremos analisar a melhor solução para eles.

Estamos perdendo tempo precioso quando nos deixamos distrair demais pelo lado de fora.

O bom da vida é olhar para o lado de fora para contemplar, absorver a beleza que a vida emana em cada pequeno detalhe, observar que não há um só dia igual a outro já havido, e mergulhar sem receios para o lado de dentro.

É dentro de nós que a vida acontece, é dentro de nós que as emoções emanam e é dentro de nós que achamos a saída para todas as nossas dificuldades.

Do lado de fora, encontramos o aprendizado, mas ele precisa ser absorvido para ser integrado. O conhecimento depende da busca no externo e a agregação no interno.

É dentro de você que tudo acontece e é a partir de você que a vida toma o rumo que você der a ela.

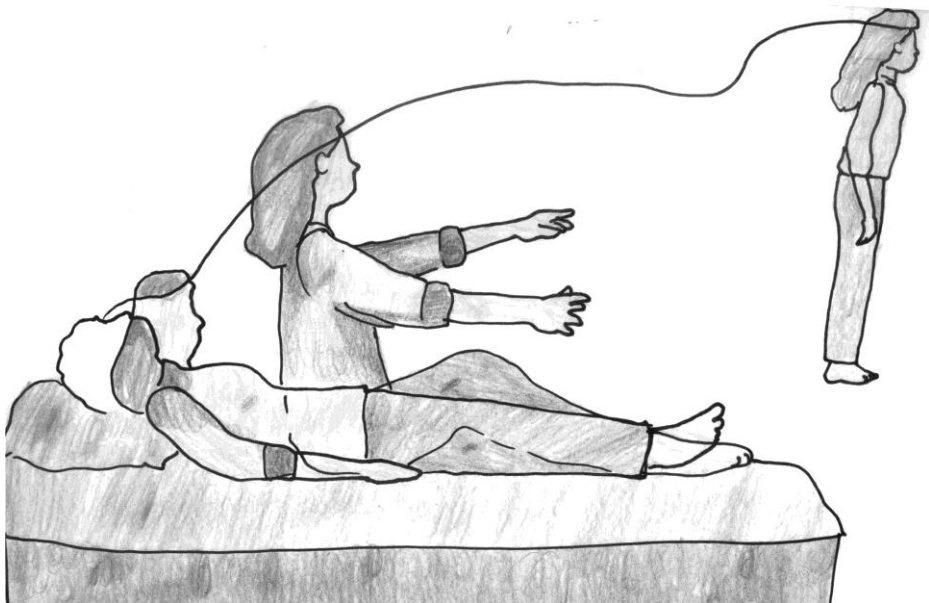
No íntimo de sua essência estão estabelecidas todas as bases existenciais para o acesso ao equilíbrio, à leveza, à ternura e ao fluxo do amor incondicional.

Você é fruto da mais pura energia luminosa, portanto, perfeito, e em você estão todas as respostas e todas as saídas, na existência há plenitude.

No entanto, para que você encontre a clareza, é preciso entender a sua unicidade e descobrir que conviver é uma tarefa simples se a sua compreensão e contato com a verdade absoluta o levou à conclusão de que o outro com o qual convive também é único e, portanto, diferente.

No centro de nosso ser, podemos fazer contato com a leveza e assim nos livramos de toda forma de apego, saímos do humano e começamos a engatinhar na compreensão e contato com o divino e com a grande verdade existencial.
SER LUZ!

É uma dádiva estar no corpo físico



O corpo físico funciona para o ser de luz como uma prisão temporária, que é capaz de segurá-lo em uma mesma dimensão.

Fora do corpo físico, ficamos sutilizados completamente, mesmo que nossa consciência ainda pense estar no corpo, assim cada pensamento e sentimento nos leva em direção à frequência pensada. É mais difícil sair dos obstáculos.

Aqui na carne, se você se deprime, se você se entristece, você chora, fica calado, fica recluso, mas permanece nessa dimensão. Permanece no planeta Terra.

Fora da carne, se você se entristece e se infelicitiza, sua energia vibracional o leva instantaneamente a lugares etéreos compatíveis com a sua energia disparada, e aí, sair de lá torna-se muito mais difícil. A sensação de tempo desaparece e você pode permanecer ali até por milênios.

Quando os seres de dimensões mais elevadas elaboraram o plano existencial de vida na forma humana, o fizeram com o firme propósito de manter o ser na dimensão manifestada.

Por isso, ser grato à oportunidade de estar nesse momento na vida, na forma humana, é fundamental para aqueles que já compreendem a grandiosidade dessa oportunidade de domarmos nossos pensamentos, de conseguirmos nos manter em uma vibração de mais elevada frequência.

Pode não parecer, mas aqui no planeta Terra é mais fácil vencer nossos monstros existenciais. Só é necessário que o homem vença a ilusão exagerada e se perceba como ser de luz em evolução.

A prisão na carne é o nosso mais precioso momento evolutivo. Aqui podemos chorar e sorrir de novo em uma rapidez imensa, sem que fiquemos presos na teia de nossas próprias sensações.

Às vezes, em nossos pesadelos, acessamos dimensões compatíveis com nossos pensamentos tenebrosos, mas o Antakarana nos traz de volta, voltamos ao corpo nos sentindo aliviados pelo retorno. Não fosse essa prisão carnal,

o retorno poderia não acontecer. E sabe-se lá quanto tempo demoraríamos para mudar as nossas vibrações e sair.

É fundamental que o homem compreenda essa energia para se colocar em dádiva e gratidão por essa sua humanidade. Só assim conseguirá sair das energias que o levam à desistência da existência na forma física.

Só o homem apresenta a energia que leva ao suicídio, nenhum outro ser em existência manifesta o faz. Ao contrário, todas as outras formas de vida lutam vorazmente pela sobrevivência e pela existência.

Porém, se os homens puderem compreender essa peculiaridade existencial, talvez consigam olhar pra vida com a energia requalificada e passem a encarar os seus problemas humanos, apenas como humanos e transitórios. Desse modo, viver passa a ser visto com uma grande bênção cósmica.

Evoluir sempre



Tudo hoje é digital e os relacionamentos humanos seguem essa tendência.

Justamente por conta de você poder dizer sem estar face a face, fica muito mais fácil a colocação de impropriedades.

Podemos perceber nos sites de relacionamento postagens que funcionam como recados malcriados, como

fazíamos às vezes antigamente: se a carapuça servir que a use a quem lhe apropriar.

O que acontece porém é que todos estão à espera de que o outro mude, de que o outro seja melhor, de que o outro acredite no que eu acredito.

É o exercício pleno da intromissão no eu existencial do outro. É crítico intrinsecamente.

Na maioria das vezes, falta inclusive a docilidade de compartilhar uma informação que possa levar à reflexão.

Dá para se perceber a troca de ofensas cifradas e direcionadas.

A vida é, foi e sempre será uma proposta individual.

As grandes transformações acontecem no silêncio do eu interno de cada indivíduo.

Porque se você muda, o mundo todo ao seu redor se faz mudar.

Se você se torna melhor a forma com que passa a enxergar as diferenças e as divergências de cada ser, você se torna sereno e complacente.

Você sabe que há um tempo de maturar para cada um.

E você constata que não é nem melhor nem pior de que nenhum outro, é apenas você mesmo, e o que nos distancia e diferencia uns dos outros é apenas a faixa vibracional na qual estamos compatíveis em nossa existência.

Quando se olha nos olhos é muito mais difícil ser crítico contumaz e intransigente, mas quando se olha para

um teclado, podemos digitar nele as nossas questões não resolvidas e fazer transparecer que o problema não é nosso, que a dificuldade não é nossa. É a prática do julgamento ineficaz.

Algumas energias são imprescindíveis a um bom viver, e sem dúvida a energia da gentileza e da leveza são prioritárias em nossas relações humanas.

Nenhum de nós é dono da verdade absoluta.

A verdade é parcial, porque é individual, tem a ver com o que eu acredito.

A verdade pura e simples é cósmica e transcende.

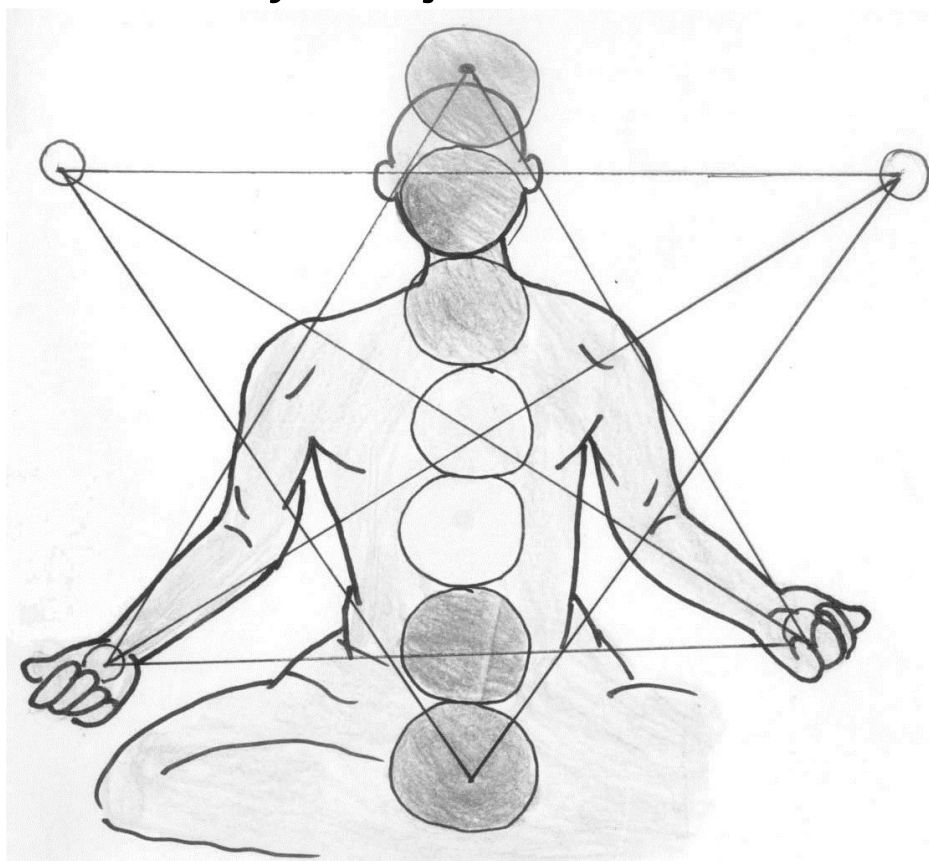
E essa nós ainda não acessamos.

Estamos a caminho, mas não conhecemos ainda. Porque a verdade absoluta é maior do que a nossa capacidade de entendimento.

É preciso compreender que me foi dado uma vida, que eu sou essa vida, e a ela devo dedicar o burilamento e a apara das arestas do que me emperram no caminho de ascender.

A evolução é fluxo contínuo sem relógio marcando tempo. Você evolui, sem dúvida, evolui, sempre. Assim é e assim sempre será.

*Fatos impactantes,
transformações inerentes!*



Nenhum de nós está isento de que em algum momento de nossas vidas algum evento muito doloroso não se apresente.

Funciona em nossa existência como um abalo sísmico, fazendo valer a lei do equilíbrio e os ajustes necessários ao crescimento do ser de luz que somos.

Muitos desses eventos são um chamado ao desapego, outros são um chamado para o exercício difícil do aprendizado de dizer sim aos destinos dos outros, em especial daqueles a quem muito amamos.

Não estamos no controle e jamais estaremos.

Todos nós emanamos ondas frequenciais que vão movimentando a existência em todos os sentidos e, em alguns momentos, esses movimentos podem acarretar uma violência profunda e uma dor maior ainda, mas ainda assim é o resultado do caminhar da existência no planeta Terra.

E quando a violência se apresenta em nosso clã, em nossa família, somos chamados ao exercício do aprendizado.

Há sempre um propósito em toda energia. O propósito evolutivo.

Todas as nossas crenças em relação a esses acontecimentos são crenças, há um pulsar de desconhecido que não nos é dado conhecer, e que só podemos elaborar baseados naquilo em que acreditamos. É a nossa verdade interna prevalecendo.

Quando a verdade interna pulsa na frequência do respeito ao destino do outro, da aceitação da parcela de dor que lhe coube, a certeza de continuar sua caminhada é mais leve, mais pacífica e com certeza nos torna melhores.

Somos chamados a fazer o nosso luto sem o fardo pesado da racionalidade e da vingança.

Somos chamados a refletir onde e de que maneira essa dor pode nos tornar melhores, menos humanos e mais divinamente preparados para dizer o SIM à vida.

A nossa paz interna com certeza se conecta com o eu interno daquele que partiu drasticamente e essa energia é benéfica nas duas maneiras de existir. A nossa em nossa humanidade e a de nosso ente querido que agora se encontra em outra vibração.

A morte não existe, é só uma energia a serviço da vida, e mesmo que ela chegue abrupta em nossas famílias o que resolve é buscar a energia de uma oitava acima e conseguir saber que só o corpo físico é passível de sofrer violência, o SER de luz jamais.

A luz é, por excelência, intocável e imaculada.

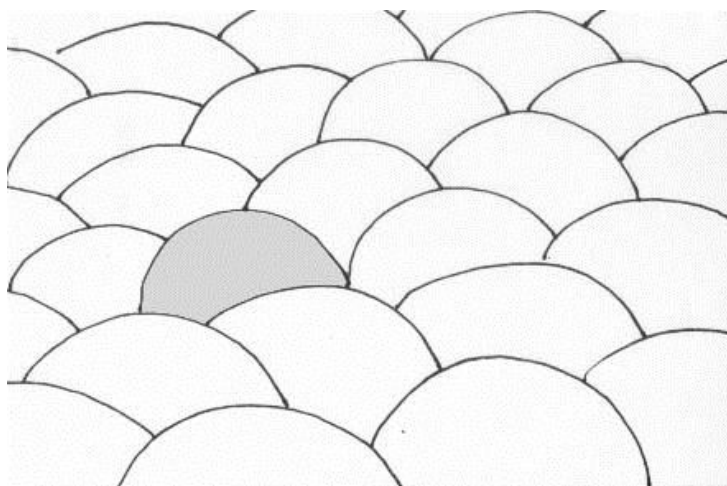
Por isso há uma peculiaridade quando estamos na manifestação física desse ser de luz que somos.

Vamos sair dos julgamentos, não há o que julgar.

Vamos sair das divagações e comentários exaustivos, o que já aconteceu cumpriu o seu propósito, no mais das vezes desconhecidos da nossa pouca compreensão humana.

Vamos deixar que o amor fale por nós e permeie a nossa dor e a nossa saudade, porque a vida flui no ritmo indelével da água corrente, que segue seu destino a partir da fonte rumo ao grande oceano da existência.

Individualidade e estágios evolutivos



É muito difícil essa consciência de individualidade estar clara e plena em nosso eu interno.

Aprendemos com nossas famílias, em nossas escolas, no meio em que vivemos, nos aprendizados religiosos, que temos que cuidar do outro, olhar para o outro, nos importar com o outro, repartir com o outro.

Todas essas informações são procedentes, é um fato que você precisa ter consciência plena da existência do outro e do todo, mas como essas informações nos são passada como ditames, é muito comum nos distanciarmos do porto seguro da nossa divina essência.

Todos nós somos indivíduos em evolução e cada um se apresenta na vida de acordo com seu processo evolutivo, que é totalmente seu, por isso, que para alguns de nós é tão

fácil determinadas coisas e para outros é tão difícil, somos todos diferentes.

Nesse nosso processo evolutivo, encontramos outros indivíduos em estágios iguais ou muito próximos dos nossos, por isso, nos agrupamos, nos sentimos bem com determinadas pessoas, porque a troca aí é bem mais fácil e simples, falamos a mesma língua.

Mas, nos nossos clãs, no núcleo de nossas famílias, o usual é que os processos evolutivos de cada um seja muito divergente, por isso que consideramos a família como um laboratório na operacionalização do amor.

Há uma divergência sempre clara entre os membros de uma mesma família, às vezes as diferenças posturais chegam a ser gritantes. E não tem nada de errado aí, por isso que nas constelações sistêmicas costumamos afirmar: “Ele é o pai certo pra você, ela é a mãe certa pra você”. Temos a família que precisamos para executar os nossos papéis e a nossa troca de informação evolutiva.

Parece impessoal falando assim, mas é mesmo impessoal. Exageramos nos nossos papéis em nossas famílias, entramos em desespero quando um dos nossos não está conseguindo se firmar na vida dentro de valores que consideramos nobres.

Temos uma dificuldade enorme em entender que ele é outra pessoa, que vê o mundo com os seus olhos, que sente a vida à sua maneira, e o que para mim parece ser totalmente errado faz parte de como ele sente o mundo ao seu redor, e de que os preços a pagar pelas energias

disparadas por ele ou ela, são deles, eles pagarão sem dúvida alguma. O que não conseguimos ensinar amorosamente, a vida ensina sem piedade.

Você já se imaginou de brincadeira perdendo a memória por algum motivo, tendo uma amnésia repentina e olhando para o seu filho, para o seu marido, para a sua mãe como ilustres desconhecidos? Experimente brincar essa brincadeira para você perceber que eles vão continuar sendo como são com ou sem a sua percepção do papel deles na sua vida.

Portanto, faça o seu melhor, ame incondicionalmente, dedique-se sim, mas jamais deixe de viver a sua vida e os seus sonhos por ninguém, sua vida, e seus sonhos são a única realidade que efetivamente é sua.

Todas as nossas relações são temporais e finitas, na nossa morte somente nós iremos conosco, essa é a confirmação absoluta da individualidade inerente ao ser.

Ame muito, cuide o seu melhor, mas não se anule. A pessoa mais importante de sua vida tem que ser você, porque é aí dentro que a sua vida acontece e a partir daí que você interage com todo o universo.

“Cada pessoa tem uma vida para viver, um trabalho a realizar, uma personalidade gloriosa, uma individualidade maravilhosa.”

Dr. Eduard Bach.

O amor inerente!



Não importa qual seja a sua história pessoal de vida em relação aos seus pais. Só a energia do amor possibilita a criação da vida.

Sendo assim, você é inegavelmente filho do amor.

Somente a energia do amor possibilita a fecundação. Mesmo que seja fruto de um movimento agressivo, ainda assim, só a energia do amor carrega a portabilidade da existência.

O trabalho da criação é o movimento natural do amor enquanto energia cósmico-divina.

Sob este olhar, fica fácil perceber que o amor permeia a vida, porque é a própria vida. É o fluxo natural da existência.

Essa compreensão possibilita a percepção da completude existencial que cada um de nós somos. Essa compreensão possibilita a requalificação de nossos conceitos e a desmistificação dos preconceitos.

Cada um é único e é como é: pura luz e fruto do amor incondicional.

Essa compreensão possibilita a percepção de que escolhas de vida são escolhas de vida, e seja qual for essa escolha, é o amor que está agindo.

Nem sempre os movimentos serão pautados na construtividade, mas desconstruir também é energia criadora e renovadora. Às vezes, só a completa desconstrução possibilita um reinício em outra frequência.

O bem e o mal não existem, existem movimentos frequenciais e atitudes humanas que provocam resultados às vezes construtivos e às vezes destrutivos, mas, ainda assim, o amor permeia a essência de cada ser existente no universo, seja qual for a forma de existir.

Na natureza, o amor traz o fluxo dos elementos e, mesmo na mais intensa das tempestades, há um propósito amoroso de limpeza áurica para se respirar um novo ar, mesmo nas mais avassaladoras enchentes, há o propósito de limpeza das margens das terras, e no movimento dos terremotos, o ajuste harmonioso das placas tectônicas. E quando o fogo avassala espaços, transmuta o velho para o nascer do novo.

O que tem faltado aos homens é o reencontro da capacidade de interagir com essa energia e voltar a ouvir a fala do amor por meio dos elementos, por meio dos movimentos, por meio da energia pura e simples de seu existir.

O que tem faltado aos homens é a leveza da contemplação, e a integração com tudo o que existe sem sentimentos de posse e de propriedade.

Chegamos à vida terrena concebidos pela energia do amor, e vamos nos apartar da vida terrena levando, em nosso corpo de luz, o amor que somos para uma outra maneira de existir.

O amor é inerente, aquiete o seu coração e sinta-o pulsando em ti.

Onde está Jesus agora?



Em que esfera de energia está agora Jesus?

Falamos muito do cuidado de Jesus pelos humanos, mas e ele?

No processo evolutivo de todo ser, será que lhe restou apenas a tarefa de zelar pelos humanos? Será que a ele coube só isso? Acho que não.

Acho que ele entra em contato e percebe o quanto o homem ainda está aprisionado à espera de que outro faça as mudanças fundamentais que cada um deve fazer por si mesmo.

Somos filhos da mesma luz, portanto a centelha está em nós.

Que tal desafogarmos os ombros de tão nobre irmão? Onde ele habita nesse momento, em que esfera do universo se encontra sua energia?

Não tenho dúvidas de que ele perdoa e redime todos os nossos “erros”, mas e aquele a quem vitimamos de alguma maneira, e aquele que abandonamos, e aquele que impedimos de nascer voluntariamente, e aquele que trapaceamos deliberadamente?

Nossas pendências e ajustes não serão realizados diretamente com Jesus, ele alcançou o nível de iluminação suprema e é em si mesmo pura energia de amor incondicional e perdão absoluto. Ele nos acolhe completamente.

Mas, aqueles a quem de alguma maneira ferimos muito, provavelmente, não.

O sangue derramado na cruz não foi pelos homens, mas pela dificuldade dos homens acessarem a verdade da existência. A dificuldade dos homens amarem-se, a dificuldade de serem verdadeiros em alma e em essência.

Os seres iluminados que vibram em oitavas elevadas observam amorosamente as nossas lutas diárias, mas sabem que o movimento é nosso, que a escolha é nossa e que o livre-arbítrio é lei imperativa de todo o universo pulsante.

É sua e de mais ninguém a responsabilidade de se redimir de seus entraves, de burilar seus desajustes, de se alinhar com seus desafetos.

A luz emanada pelos iluminados, dentre eles Jesus é no sentido de que nossa percepção se amplie e de que tomemos responsabilidade por todas as nossas escolhas e que vivamos de acordo com a consciência da verdade absoluta.

Se você tiver pendências no planeta terra, essa energia te fará prisioneiro de seus movimentos, e neste caso, Jesus te abençoa, te acolhe e te incentiva: “Vai, irmão, vai lá e acerta essa diferença, fico aqui no aguardo e na torcida de que você faça e você consiga. Meu amor te envolve”.

Mas é você quem tem de vir, de se acertar, de se redimir, compreendendo o verdadeiro sentido da vida.

O propósito da vida é evoluir, crescer, trocar informações e tanto quanto possamos não criar desafetos e entraves novos.

Por mais que você queira!



Por mais que você queira e se esmere na tentativa de ajudar alguém, isso pode não acontecer.

É muito comum esse sentimento em nossos relacionamentos afetivos de toda natureza, com nossos companheiros, com nossos filhos, com nossos pais ou parentes mais próximos e até mesmo com nossos amigos mais íntimos.

Às vezes, mesmo que alguém desse contexto esteja se comportando com um nível elevado de destrutividade, não há o que você possa fazer.

É muito difícil e doloroso fazer a travessia de comportamento para o respeitar do EU individual do outro.

Por mais que amemos a essas pessoas, em algum momento, algo pode haver que nos leve a exaurir nossa energia na tentativa de fazê-los ver com um novo olhar e nada acontece.

Estamos dentro de um turbilhão de energia propulsora chamando para a evolução e a mudança frequencial, e isso exige novos comportamentos que são de difícil assimilação para muitos seres. E sofrem mais por perceber isso os que já entraram na nova consciência.

Justamente por isso, quem já está vivenciando a nova frequência percebeu: essa travessia para o novo despertar é uma mudança individual.

Se você não entender isso, provavelmente alguém que se enquadre na lista de proximidade pode exercer em você uma força de captura, pode não vir e aprisioná-lo também.

Há sim um chamado para o novo.

Há o chamado para a consciência de que a nossa existência nos pertence, de que trocamos essas experiências com quem está mais próximo e com quem está mais longe, porque a energia flui em nós e através de nós, mas a maneira de perceber e de sentir minha é tão única como a minha existência individualizada.

Experiência é algo que não se compartilha, se conta, pode até virar história contada em filme, mas é só de quem a viveu. E cada indivíduo tem a sua, e todas são grandiosas, pessoais e intransferíveis.

Não tem como não evoluir, essa é a lei, essa é a regra sem exceções, mas o ritmo evolutivo é individual, cada um vai ao seu tempo e na conformidade de sua consciência.

Por mais que você queira, por mais que você ame, você não faz pelo outro, você não decide pelo outro, você não o transforma.

Nesse momento de transição planetária, com a presença da energia da consciência dos iluminados se apresentando e interagindo com a humanidade, essa percepção é condição imprescindível para o continuar da travessia.

E essa consciência ainda solicita em sua plenitude que não haja sentimentos de dor e de pesar pelos que não entendem, porque a vida é plena em si mesma, e a cada um cabe o direito divino de viver segundo a sua consciência.

Se você tiver que fazer a travessia para o novo, despoje-se do velho e dê o próximo passo, mas lembre-se, virá com você quem tomou a mesma decisão evolutiva e pode ser que não estejam vindo os que você especialmente amou com maior proximidade nessa existência.

Por mais que você queira, não é possível ver e sentir a vida no outro sem que ele esteja vindo na mesma direção e buscando a mesma busca.

Quase não existe



Quase é uma invenção humana para facilitar o acesso ao passado.

Essa palavra parece exercer uma influência mágica e sinistra nos seres humanos. Quase caí, quase fui atropelado, quase ganhei na loteria, quase desisti da viagem etc.

Sempre que ela se apresenta em um diálogo, há a finalidade de fazê-lo voltar a vivenciar alguma coisa que divergiu do resultado que esperávamos, ou que simplesmente não aconteceu.

Não devo dizer “quase caí”, o correto é dizer “não caí”. Ponto. Assunto encerrado. Não devo dizer “quase ganhei na loteria”, porque “eu não ganhei na loteria”, ponto.

Ou cai ou não cai, o quase não existe, o quase tem o fluxo energético de permanência naquele momento fazendo ficar vivo em nossa memória aquele instante de energia intensa disparada, cujo resultado, às vezes, aproximou-se de nosso projeto (como ganhar na loteria, por exemplo), ou surpreendeu-nos com uma movimento negativo iminente, mas que por alguma frequência foi desviado, interrompido, não aconteceu.

Se for por um motivo desagradável, a intensidade é maior ainda, e ficamos desatentos no próximo momento, voltamos nossa atenção para o evento que não houve, e perdemos a atenção na efetividade daquilo que está acontecendo no aqui e agora.

Quase embarquei naquele avião que caiu; não, eu não embarquei naquele avião que caiu e sou grato à vida pela oportunidade de reavaliar meus valores e absorver a mensagem cifrada da oportunidade recebida. Há um propósito claro para mim e é com isso que vou ficar. Eu tinha uma passagem para aquele voo, mas a vida me direcionou a outro rumo, essa é a informação que cresce.

Essas energias na negatividade quando se apresentam trazem consigo informações importantes para nosso comportamento, por exemplo: se houve uma possibilidade clara de cair, preciso ficar mais atento, preciso andar mais devagar, preciso usar sapatos diferentes porque a

possibilidade de que eu caia em algum momento ficou clara. Se houve a possibilidade de ter sido assaltado, vou avaliar o local por onde passei, qual o movimento que eu fiz, quão imprudente posso ter sido e corrigir esse comportamento me possibilitando uma maior proteção.

Essa energia do “quase” se apresenta para ampliação de conhecimentos, mas ela não é real.

Seu eu quase ganhei na loteria e isso acontece há anos, é melhor eu reavaliar o quanto gasto apostando, porque, na realidade, eu não estou ganhando na loteria.

Seu eu quase fui promovido, mas alguém tomou o meu lugar, há algo em meu profissionalismo que precisa ser revisto, ou então não estou exercendo minha atividade profissional no melhor lugar para mim.

Sair do quase é um salto quântico na nossa compreensão existencial. Simplifica mais a vida e não causa permanência no passado e nem sentimentos desnecessários e persistentes .

A vida acontece aqui e agora e é sempre pontual.

Seja flexível!



Só a flexibilidade possibilita a travessia das grandes turbulências existenciais.

É um aprendizado difícil, demanda um conhecimento existencial profundo, e uma paciência intrínseca consigo mesmo no aprendizado da arte de se relacionar.

Ser flexível não significa não ter posicionamento, mas significa administrar relações conturbadas.

A flexibilidade é exatamente a energia oposta à rigidez, e a rigidez adoece nosso corpo físico e nosso corpo emocional, porque exige que o mundo mude e esteja de acordo com os nossos conceitos e desejos, e não é assim que a vida flui.

Para fluir com a vida, precisamos aprender a adequar nossos aprendizados, conceitos e desejos de acordo com o modo como o qual o mundo se apresenta para a nossa existência.

Ser flexível não é desistir, mas esperar o momento certo para agir com sabedoria e depois de uma profunda reflexão.

A pressa é humana e o tempo não existe.

Assim como o exuberante carvalho pode ser arrancado pelas raízes em uma forte tempestade, também nossa estrutura existencial pode ruir diante da rigidez postural e inflexibilidade nas tempestades e turbulências da vida.

Mas o bambu antes de despontar na terra, já aprofundou suas raízes de sustentabilidade e cresce exuberante bailando com os ventos, e se a tempestade se apresenta, ele se curva a ela, não oferece resistência, e a tempestade passa e ele novamente se levanta mais revigorado em suas energias e volta a cantar o som da vida orquestrado pela brisa – e tudo nele é paz.

A flexibilidade só é possível àquele que já desistiu de brigar com o mundo e entendeu que está no mundo para ser exatamente como é; e viver de acordo com suas escolhas e

entender que cada um é único e sente a vida como deve sentir.

A flexibilidade diante da vida te torna gentil.

Quando se aprende a ser flexível, conseguimos ouvir o outro sem interrompê-lo, para só depois de seu pensamento exposto e concluído nos colocarmos na situação.

Quando se aprende a ser flexível, trocamos a discussão pelo diálogo, dando valor a como o outro vê e sente a vida.

Sendo flexível, falamos menos e mais acertadamente. Desistimos de moldar o mundo, apenas nos adequamos a ele.

A flexibilidade atrai a gentileza e, juntas, ambas vão abrindo nossa percepção para a humildade.

Seja gentil!



A gentileza resume todas as virtudes em atitude.

É tão simples que surpreende, mas pare pra pensar e pondere. Se você for gentil a todo instante nas situações de convivência humana, muitos dos problemas existenciais humanos desaparecem.

O preconceito é o primeiro a cair por terra, porque se você é gentil, lida naturalmente com as pessoas sejam elas como for, sejam quais forem as suas opções de vida no que concerne ao aspecto religioso, sexual, socioeconômico, não importa. Se você é gentil, tudo flui naturalmente.

A gentileza suplanta todas as questões, e você vai perceber que sorri mais, pois, para ser gentil, o sorriso se manifesta antes da atitude.

A gentileza é um ato simples e leve.

Você consegue ser gentil a partir do momento em que não precisa mais ser aceito pelo mundo, você entende sua peculiaridade existencial e consegue ver a peculiaridade de cada um.

Você consegue ser gentil a partir do momento em que, mesmo que sua escolha seja contraditória para a maioria, você é como é e sabe disso, e está feliz consigo mesmo, então, não precisa mais de aceitação, consegue ser gentil até com aqueles que não te compreendem.

Quando a gentileza fica fácil no seu dia a dia, é porque já se tornou possível para você digerir naturalmente as divergências existenciais, e a esta altura de sua vida você já não precisa provar nada a ninguém.

Você consegue ser gentil quando ter ou não razão está fora de questão. A razão é tão inócua quanto a crença de que ela valida alguma coisa. A razão é parcial.

Você consegue ser gentil quando pequenas incidências diárias não lhe tiram do centro e, em vez de esbravejar, você escolhe sorrir e dizer: “Vá na paz, irmão”.

Você consegue ser gentil quando ceder já não é uma angústia, mas uma escolha inteligente, é menos caótico seguir o fluxo.

Você consegue ser gentil quando a compreensão de que a percepção de mundo é tão individualizada como cada pessoa, então, o sentir é peculiar.

Ser gentil não é uma obrigatoriedade, mas uma escolha salutar para a manutenção da paz interna.

Seja silente!



Praticar o silêncio é uma árdua tarefa que requer um profundo aprendizado de nosso real papel na vida, na nossa vida e na vida das pessoas que nos rodeiam.

No auge de uma emoção ou de um sentimento, nossas verbalizações costumam não ser assertivas.

Extrapolamos o tom, desvirtuamos o raciocínio, confundimos nosso ouvinte e verbalizamos desnecessidades. Não conseguimos pensar e muito menos refletir.

Somente o silêncio possibilita a clareza necessária para se proferir a palavra certa e na justa medida.

Ser silente é esperar o momento certo para se colocar diante de alguém a respeito de alguma coisa.

Diálogo só existe com a mente pacificada. Só na frequência do pacifismo existe a possibilidade de entender por completo a fala do outro e de ser compreendido na mesma medida. Mesmo que haja divergências, não haverá exaltação.

Se conseguimos silenciar, vamos domando nossa ira e nossa fúria interna; nenhum de nós estamos desprovidos dessas energias ainda.

Precisamos nos lembrar sempre de que o criador é o VERBO.

Precisamos entender que o silêncio nos possibilita uma profunda reflexão na escolha do melhor momento e da melhor palavra para criar o que quero e o que preciso que se ajuste. Faz parte da administrabilidade da vida.

Se eu silencio, consigo digerir e esperar o momento certo, consigo ter flexibilidade para esperar e com certeza vou ser gentil ao falar.

O pensamento cria, mas é a verbalização que faz acontecer.

Para silenciar, às vezes, o pensamento que ferve, borbulha e dá a sensação de explosão, é preciso treino e

prática do silenciar. Assim, energia vai sendo menor até que a compreensão facilite o processo desse aprendizado.

Seu pensamento é livre, mas a sua verbalização precisa ser ponderada, é ela quem vai criar a sua realidade e seu próximo momento.

No pensamento, há uma exclusividade, só você sabe o que está havendo ali, mas quando você verbaliza, torna público e compartilha. O que você emana gera a energia que volta pra você.

Silenciando, você aprende a criar uma relação interpessoal mais feliz e mais assertiva para você, é uma prática difícil, mas que depois de aprendida torna-se parte intrínseca de seu ser de luz.

As grandes dificuldades são humanas e vivenciadas aqui nessa humanidade, mas o controle adquirido é propriedade adquirida verdadeiramente, agregada para sempre na essência de seu existir.

Está complicado, está difícil, está doendo, então: silencie!

No silêncio você faz contato com a verdade da existência e no seu tempo tudo se dissipa. É mais um degrau galgado na escala da evolução.

A meditação nada mais é do que a prática do silêncio, e quando você a faz seu diálogo com o universo é: **ME DITA A AÇÃO!**

Seja prudente!



A prudência é o terceiro degrau da escada de Rá.

Ser prudente é conseguir estar na vida em condições de ponderar antes de verbalizar.

Ser prudente é estar na vida em condições de refletir antes de agir. Por trás do verbo, estabelece-se a atitude, seja nossa seja do outro ou seja provocada por nossas palavras ou pelas palavras do outro.

A prudência é fruto da ponderação. Você pode sim, contar até dez antes de agir, essa contagem é a ponderação se apresentando.

Quando nos tornamos prudentes, estabelecemos um perfil mais equilibrado nas nossas atitudes e respostas no nosso cotidiano.

Ser prudente é ser capaz de não fazer julgamentos, mas, se necessário, colocar-se em uma postura de crítica construtiva quando solicitado para tal, é ponderar se o momento lhe pede algum tipo de atitude e é preciso que você a tome ponderadamente, mesmo que seja uma situação imprevista, é possível permanecer no controle.

Toda atitude é precedida pela palavra, o verbo sempre chega primeiro.

A prudência te ensina a escolher as melhores palavras em uma ordem de criação com equilíbrio, a ponderação se apresenta antes da verbalização.

Sendo prudente, você consegue dizer exatamente o que queria, o que precisava dizer na justa medida, escolhendo palavras adequadas à ideia a ser elaborada, o que dificilmente vai lhe criar interpretações errôneas e dissabores.

Se você reage com prudência, não tem como não agir com gentileza.

A prudência é a conselheira que te pede para adormecer com o problema para acordar com a solução.

A prudência te permite contar até dez. A prudência te facilita respirar profundamente e te remete ao silêncio apaziguador.

A prudência é uma virtude; a cautela, uma atitude derivada da prudência, portanto, a prudência é pura energia evolutiva e construtora de paz e serenidade.

Se o amor é inerente, a prudência é a base de sustentabilidade do amor que cria harmonia em nossas relações.

Ser mãe e ser solteira



É muito comum encontrarmos muitas mulheres e ouvi-las dizer: “Sou mãe solteira”.

Há um equívoco absurdo nesta fala.

As duas coisas são completamente distintas.

Uma mulher pode até dizer: “Sou mãe, e meu estado civil é solteira”.

Mas não há outra possibilidade em nossa existência de criar uma nova vida sem que haja a junção de um

espermatozoide e um óvulo, e isto só é possível através da junção das polaridades feminina e masculina.

Sempre que estivermos nos reportando a uma mãe, há a existência de um pai, e é de fundamental importância que a mulher reconheça que ela buscou esse homem, ela amou esse homem, ela se envolveu com esse homem e a partir dessa ligação gerou uma vida.

A mulher precisa entender que um filho é só 50% dela.

Esse homem pode até não assumir a paternidade legalmente, mas perante o universo, a partir da concepção, a ligação está implícita.

Os homens podem até distorcer as realidades, mas o universo nunca.

Dar ao filho a parcela de pertencimento que lhe cabe da família paterna possibilita o seu equilíbrio.

Não somos apenas 50%, somos 100% e, para isso, cabe ao sistema familiar paterno a metade e ao sistema familiar materno a outra metade.

Negar a existência do pai por ter descoberto a *posteriori* que o príncipe virou sapo é um problema do adulto e nunca da criança, do filho.

O filho ama incondicionalmente a ambos, essa consciência de pertencimento dividido já está integrada ao DNA. Nenhuma atitude nossa pode mudar isso.

Podemos descobrir depois de um tempo que nossa escolha foi ruim para nós, mas se o filho já veio, ele fica fora de nossos sentimentos, devemos permitir que ele ame o pai,

devemos permitir que ele tome o pai, ele é fruto de nossa escolha.

Foi a partir de um movimento nosso que essa criança foi gerada.

Se descobirmos mais tarde que esse homem não corresponde à nossa expectativa, o problema é nosso, nosso filho fica fora de nosso sentimento de rancor, de raiva, de desprezo e de abandono.

Mesmo sem nossa permissão, eles amam também o pai, e precisam dessa nossa permissão de tomá-los por inteiro para serem felizes e realizados.

Nossos filhos são gerados por conta de nossas ações, privá-los da família do pai é um grande entrave para o fluir da vida daquele a quem mais amamos.

A manifestação de vida na forma humana obedece a dualidade, ser dual é sentir intimamente entrelaçados aos sistemas familiares paterno e materno, tendo-os pulsando em nossas informações celulares.

O amor entre um homem e uma mulher pode até não ter sequência de convívio, mas a partir do momento em que fluíram existencialmente, criando uma nova vida, pai e mãe estão ligados para sempre nessa vida criada, e permitir que a vida criada saiba desse elo, que a possibilita ter em si a leveza do existir sem pesos desnecessários.

Olhar para nossas escolhas, mesmo que não tenham seguido o fluxo que desejávamos e tomar a responsabilidade por nossas escolhas, nos torna mais abrangentes da

verdadeira essência do existir, e podemos liberar os nossos filhos dos pesos que são nossos.

O pai é sempre bom e certo, o homem que escolhemos para nós é quem não valeu a e pena. Nossos filhos não pagam o preço dessa relação.

Trocando o orgulho pela gratidão



O orgulho te faz arrogar, te levanta o queixo e muda sua energia frequencial para a falsa sensação de estar acima de.

Quando usamos a frase “estou orgulhoso de você”, criamos uma energia vibracional em torno do orgulhado que

muda-lhe o entorno áurico e a sua frequência fica mais próxima as energias ilusórias da vida terrena.

No entanto, quando dizemos “sinto uma gratidão imensa por você”, identificamos o valor que esse ser representa em nossa vida.

Ser grato é compreender a divina frequência que nos coloca em patamares diferentes apenas por conta das frequências em que estamos vibrando, mas que em essência prima somos todos iguais.

A centelha divina, que é fonte de todo ser, é a mesma, do mesmo tamanho e com as mesmas possibilidades, mas a individualização de cada uma dessas centelhas apresenta a própria peculiaridade e, assim, as jornadas e aprendizados são distintos.

Se orgulhar é criar diferenças onde não existem.

Se gratificar é reconhecer o valor existencial do outro e o seu.

Ter orgulho é abrir a porta para a rigidez mental.

Ter gratidão é suavizar a existência abrindo a porta da flexibilidade.

O orgulho atrai para si a energia de desprezo, não ficamos à vontade ao lado do orgulhoso.

A gratidão atrai para si a energia do respeito, ficamos leves ao lado daquele que é grato.

O orgulho bloqueia a energia frequencial do amor incondicional.

A gratidão expande a chama trina interna e o amor flui em todas as direções, aumentando possibilidades.

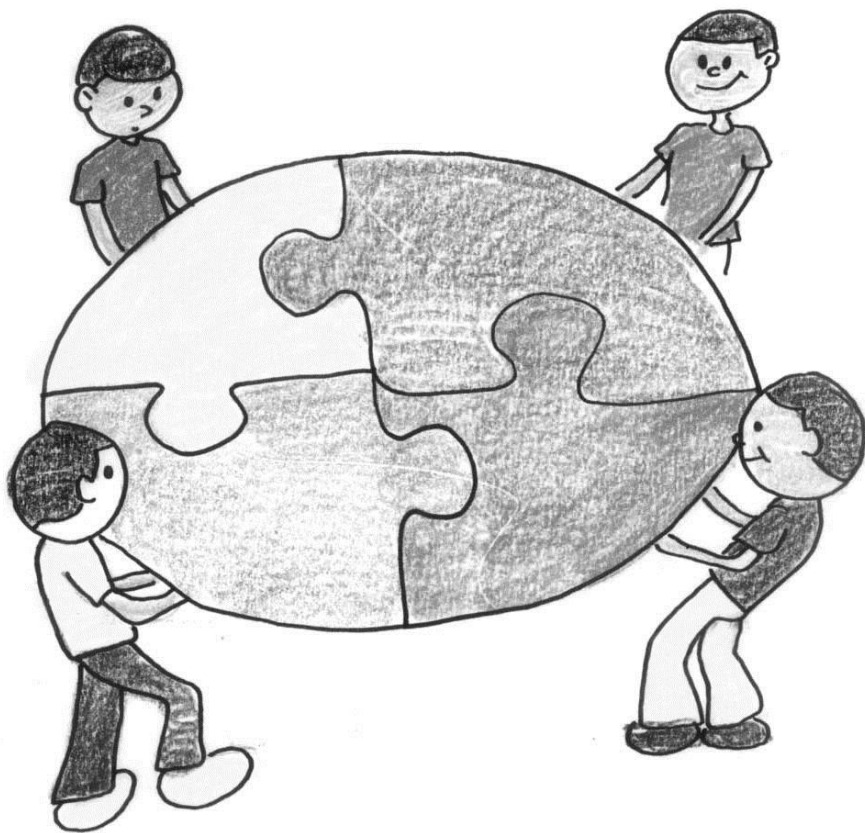
O orgulho e a soberba são instrumentos da desconstrução.

A gratidão agrega a humildade, e a construtividade se apresenta de forma luminosa e perene, então, a vida deixa de ser um fardo e apresenta-se como uma oportunidade única de evoluir.

O orgulho desperdiça a grandeza de experimentar a vida por inteiro.

A gratidão intensifica a expansão da consciência para a conexão com a luz maior e a capacidade de ouvir maiores e mais apuradas dimensões existenciais.

A administração das relações humanas



Uma coisa é como eu sou, como sinto a pessoa que está a meu lado, como a vejo, como a interpreto, o que gosto e o que não gosto nela e como eu gostaria que ela fosse, minha expectativa em relação a ela.

Outra coisa é como essa pessoa me vê, como me interpreta, o que gosta e o que não gosta em mim, como gostaria que eu fosse a expectativa dela em relação a mim.

Ainda é uma ilusão acreditar que alguém nos aceita como somos, como é ilusão dizermos que aceitamos a pessoa como ela é. Sempre há a esperança de se dar um jeitinho no outro.

Essa energia de aceitação pura e simples ainda não está presente e nem integrada em nossa humanidade, porque o entendimento sobre a individualidade ainda não aconteceu.

Ainda somos presos a padrões, conceitos e informações que tentam criar ditames e regras, designando o conceito de certo e errado, de possível e impossível.

Sem a profunda compreensão da individualidade, não se consegue proceder a aceitação incondicional.

Ficamos presos em sofrimentos familiares por conta da espera de que o outro mude para que eu seja feliz, de que o outro faça para que eu possa relaxar e me tranquilizar, vamos cada dia mais nos esquecendo de nossa identidade.

Para administrar com leveza as nossas relações e os nossos conflitos diários, precisamos de um profundo aprendizado sobre a nossa individualidade, precisamos do mergulho no nosso centro, onde se encontra nossa divina essência pura e única.

A partir desse mergulho, começo a entender como eu reajo diante do mundo e como ele me afeta, posso evoluir quanticamente com esse conhecimento e descortinar a

facilidade de entender que somos impares, únicos e plenos em essência, então, se somos todos diferentes, somos todos certos em nossas atitudes, porque elas dependem do momento existencial de cada um; por mais cruel e destrutivo que esse ser se apresente, a essência é pura, e no seu processo evolutivo, no seu momento, a frequência muda e a construtividade se apresenta.

Não há como não ser luz.

Se conseguimos compreender isso, é possível aprender a conviver com as enormes diferenças, com as tentativas de manipulação e controle, simplesmente porque achamos nosso centro.

Aprendemos a dizer não sem culpa e a desistir com a inteligência. Eu não posso mudar o outro, mas posso mudar o meu rumo em relação ao outro.

Posso aprender por meio da gentileza e da flexibilidade o momento certo de abordar um assunto delicado e me controlar a ponto de não deixar a energia disparada balançar o porto seguro que é o meu eixo.

A consciência da unicidade possibilita acessar o silêncio profundo quando atitudes não são a melhor escolha.

Você só vai entender de amor incondicional, quando o amor por si mesmo estiver nessa vibração, e se você o fizer não poderão te ferir mais, simplesmente porque você não permite.

A partir dessa compreensão, fica muito claro para você os reais papéis de cada um nessa sua jornada terrena e

conviver com eles deixa de ser um fardo e passa a ser uma naturalidade da vida da sua vida.

A consciência da família como um laboratório na operacionalização do amor e da troca entre as mais diferentes formas individuais de existir fica clara e leve.

E você pode olhar para a sua vida e sorrir, porque você é mais! É único, é pleno e a temporalidade dessa sua jornada terrena não pode ter um peso tal a ponto de desestruturá-lo internamente.

Conflitos, você administra; divergências, você administra; perdas, você administra; e segue confiante no fluxo contínuo da mudança existencial.

Brigando com o resultado



O certo e o errado não existem.

Somos cercados de conceitos e de preceitos éticos que ditam formas de conduta. No entanto, isso não quer dizer que sejam certos ou errados. Apenas são normas de conduta.

É óbvio que todo movimento que se caracteriza pela perda, pela dor e pelo desrespeito a vida de outro ser é considerado errado. Mas o errado não existe. Pagamos o justo valor por todos os nossos atos, sejam perceptíveis esses preços ou não aos olhos do mundo.

Vivemos de escolhas o tempo todo, e esta é a maior beleza do livre-arbítrio.

Livre-arbítrio é justamente isso: poder escolher o tempo todo. Cada escolha vai nos levar invariavelmente a algum resultado, que poder ser considerado certo ou errado

dependendo da nossa expectativa em relação a ele. Mas é só um resultado.

Se esse resultado é contrário a nossa projeção perdemos momentos preciosos na lamentação e na lamuria de acharmos que erramos. E é exatamente aí que começa a nossa briga com os resultados.

Perdemos horas de sono imaginando que deveríamos ter feito diferente. Que deveríamos ter dito diferente, e não somos capazes de tomar como definitivo aquele resultado e partirmos pros próximos passos.

Todo o nosso existir é uma projeção de nossos desejos, de nossos movimentos e da energia que dispparamos o tempo todo nos movimentando dentro da vida. E esse salutar movimento interage com todo o universo e transforma cada novo segundo em um momento único. Jamais existira um outro segundo como este que acabei de digitar.

Se não gosto de algo escrito, vou lá e apago e transcrevo uma nova ideia. Se essa ideia já se propagou e gerou comentários que não me agradam, eu banco o fato de serem as minhas ideias e aceito como parte do contexto de viver que cada um receba a ideia segundo seu olhar. Não posso ficar me culpando ou me arrependendo do que fiz.

Mas o contexto pode ser mais complicado. Se me caso com alguém por quem tenho a expectativa de uma vida longa e feliz, e o fluir da relação me leva a uma ruptura, não posso desperdiçar os momentos de criar o novo, brigando pelo resultado do já velho que não pode ser conforme o

planejado. Neste caso o resultado foi a ruptura da relação e não a permanência a princípio projetada por mim.

Não somos seres estáticos, e o universo não é estático. Com certeza não sou hoje a mesma de ontem, algo me foi acrescido, novas informações foram absorvidas, e vou em frente.

Brigar com os resultados é gastar uma preciosa energia criativa.

Brigar com os resultados e tentar inutilmente permanecer no impermanecível.

Brigar com os resultados e viver na expectativa de alterar o passado.

Se não saiu como você gostaria, faça diferente na próxima vez, e na próxima e na próxima, com certeza ao final de sua jornada, você terá uma vida rica de conhecimentos e valores e verá que esse sim é o grande resultado.

Ao final de nossas jornadas creio que vamos perceber que o que valeu mesmo a pena foi ter vivido, do nosso jeito, a nossa maneira a nossa história única!

Todo dia viramos uma página que só poder ser tocada pela lembrança e a energia da lembrança não comporta atitudes, só conhecimento e aprendizado para ser usado na página seguinte.

Somos sós!



Toda palavra carrega em si um contexto pleno em seu significado por excelência, é só olharmos com esse olhar para a palavra indivíduo que podemos acessar a energia abrangente de seu significado.

É isso o que somos: indivíduos.

Ser um indivíduo significa ser só.

Experimentamos inúmeros sofrimentos existenciais por conta de todo tipo de relação de interação com as pessoas ao nosso redor e não nos damos conta de nossa pura existência.

Essa compreensão está diretamente relacionada à consciência de eu e você, somos todos um, somos interligados pelo fio da criação, o que acontece com cada um afeta o todo de alguma maneira, mas ainda assim, em nossa pura essência, nos individualizamos. Sentimos individualmente. Daí ser fácil para alguns de nós e tão difícil para outros.

E por conta dessa nossa individualidade há uma peculiaridade inerente à nossa forma de estar no mundo, de sentir o mundo a nosso redor, e isso não está certo nem errado, simplesmente é a nossa maneira de experienciar a vida, de seguir caminhando nessa ou em outra forma de existir.

Mesmo em outra forma de existir, continuamos indivíduos.

Quando essa percepção acontece em nosso momento existencial, nossas relações afetivas e familiares se tornam mais fáceis e mais compreensíveis, porque a despeito dos

laços terrenos envolvidos em nossas relações nos tornamos capazes de perceber que o outro com o qual nos relacionamos vai agir e reagir segundo suas informações internas.

Exerço o meu papel dentro de meu contexto e no nosso contexto de relacionamento, mas, na maioria das vezes, minhas expectativas serão frustradas.

Por certo, os meus pais não vão corresponder à minha expectativa de família, eu queria mais, ou talvez diferente, e eu não me dou fé de que para eles eu também não represente a expectativa de filho que tinham.

Para o meu marido ou minha esposa, em algum momento, ou em vários momentos, vamos nos tornar desconhecidos e surpresos com determinadas atitudes.

Não conhecemos o outro, porque em plenitude não nos conhecemos.

Somente agora com a mudança vibracional do planeta Terra estamos entrando em contato com a informação da individualidade ligada ao todo, e nem todos ainda acessaram esse entendimento.

Existimos, fazemos parte da vida aqui e agora compreendida como é possível, individualmente.

Porém, todas as grandes jornadas nossas são vividas apenas por nós. Você pode ter sua família e seus amigos ao seu redor em um momento em que precise de uma cirurgia de emergência, mas só você entrará no centro cirúrgico e só você será operado, a despeito de orações, de torcida, de desejos dos que tem consciência da sua existência, essa

experiência você vive, e cada qual que convive com você a vive de uma outra maneira de sentir. O corte cirúrgico é você quem recebe.

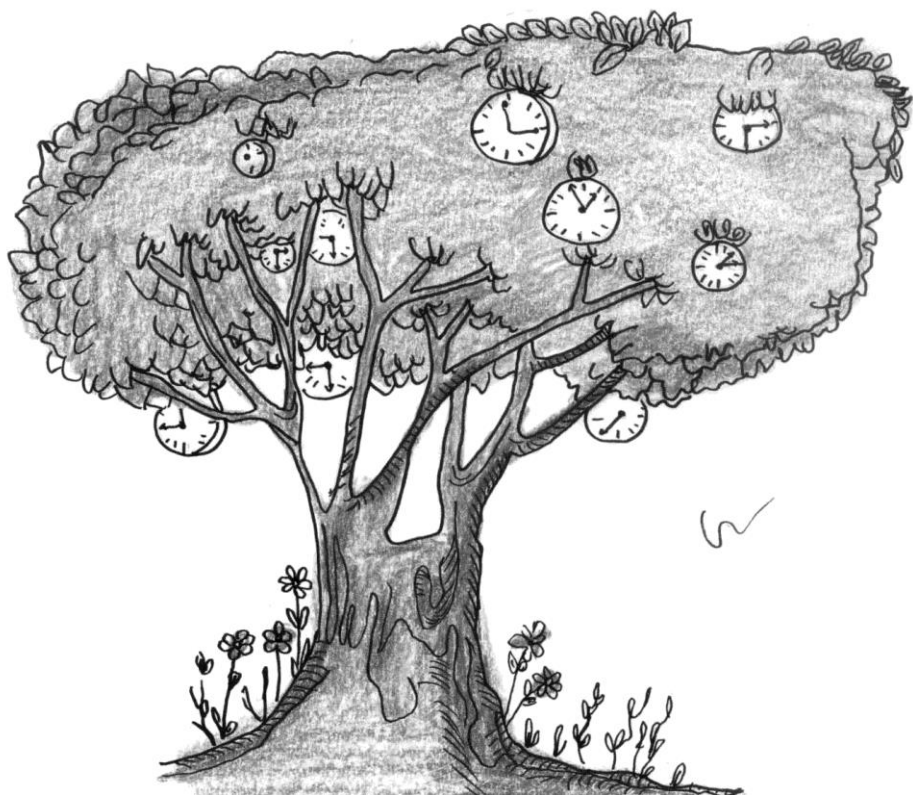
Estamos interligados a todos e a tudo, mas somos sós.

Diante disso, não tema ficar sozinho, você interage com o universo na solitude de seu ser individualizado.

Somos sós, mas completamente conectados a tudo e a todos!

E a nossa divina presença é parte intrínseca da estrutura da vida, existir é tudo.

Troque a pressa pelo tempo de maturação!



O tempo não existe, é uma convenção necessária para o fluir de nossas vidas na forma humana. Precisamos de referências para nossa organização diária e programações futuras.

Em razão disso, é comum o hábito de querer que tudo aconteça muito rapidamente, parece haver uma emergência sempre atuante até nas pequenas coisas, e isso gera um estado de estresse constante.

Mas, na verdade, na vida tudo, é um movimento contínuo provocando ondas de transformação.

Se você joga a semente na terra hoje, amanhã você não terá a seu dispor a erva de que necessita para seus temperos, tampouco a sombra da árvore frondosa, nem os frutos com os quais você se delicia.

Se você deita na terra hoje a semente, ela inicia o processo de transformação no seu ritmo de se transformar e vai aos poucos fazendo a travessia da transformação após alguns dias para que surja sua erva aromática, após alguns anos para que surja a árvore que sombreia e, após algumas décadas, a frondosa árvore que causa deleite e sombra inigualável, dando frutos, tudo de acordo com a semente lançada.

E depois desse momento, ela continua no processo transformador, cada qual no seu ritmo de existir, até que, em alguns meses, já não lhe forneça folhas para seu tempero, após alguns anos já não lhe faça a mesma sombra, e no caso das sequoias depois de alguns milênios já não lhe caiba mais ficar de pé e também feneça. Só a transformação diária é efetiva na existência.

Nas nossas vidas pessoais também é assim.

Estamos à mercê de nosso próprio processo de transformação em convivência com o processo transformador daqueles que nos são mais próximos e de todos os que fazem parte da comunidade planetária de todos os reinos.

Somos afetados por inúmeras frequências vibracionais o tempo todo e caminhamos na direção exata de nossas escolhas. No caso do ser humano, já é possível a compreensão de que isso acontece, e a ele cabe o leme de seu destino, a transformação é inerente, o ritmo é pessoal, mas a orientação dessa transformação ele escolhe, isso é inerente ao livre-arbítrio.

Construir ou destruir relações é uma opção pessoal, e todas elas direcionam um novo rumo.

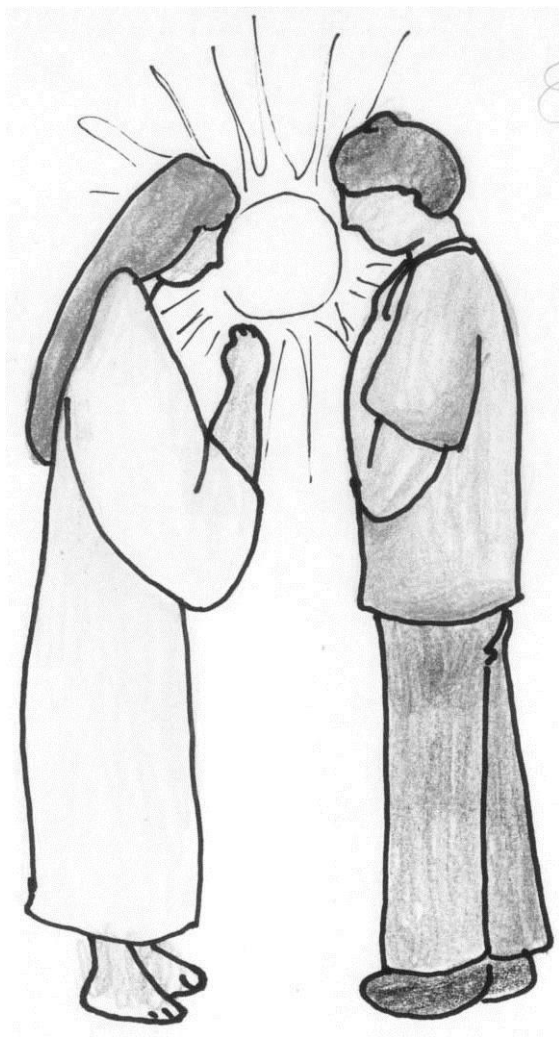
Troque a pressa pelo tempo de maturação.

Preste atenção em você.

Analise o seu ritmo, esteja adequado a ele, ele é só seu, não se atrole, faça escolhas ao seu favor, e dê à sua vida a oportunidade de fluir a seu lado com mais sorrisos do que angústias, simplesmente porque estar na vida é uma alegria imensa por si só. Reconheça esse seu momento como grandioso e brinde-se por ser um com o todo.

Siga no seu tempo e beba da alegria de evoluir, mesmo que às vezes te pareça a um custo muito alto, lá na frente tudo se dissipa e você verá que valeu a pena, sempre vale a pena.

Energia que atordoa



Todos nós, sem exceção, temos alguém em nossas vidas que nos atordoa, nos tira o chão.

Essa pessoa pode se apresentar em nossas vidas nos mais diversos papéis. Pode ser um de nossos pais, ou os dois, pode ser um irmão, pode ser o marido, um filho ou mais de um filho, uma prima, uma tia, um tio, um avó, uma avó, alguém de nosso clã.

Amigos não nos atordoam.

Amigos são fantásticos.

Para os amigos sempre dizemos sim, ou não seriam nossos amigos.

Amigos escolhemos e são escoras preciosas na nossa jornada de enfrentamento. São fundamentais.

O problema está em nossas famílias. As pessoas que nos atordoam estão em nossas famílias. E elas conseguem às vezes nos tirarem o chão, fazer com que percamos o equilíbrio, com que saíamos do prumo.

Então, se é assim, como entender quando se diz que estamos na família certa que tem o que precisamos, temos o pai e mãe ideais para nós, sejam como for e que está tudo na mais perfeita ordem universal a designação de nossa frequência familiar para evoluirmos?

É difícil de entender quando ainda não compreendemos que a vida é cíclica, e que o vai e vem de vida após vida é quem dita o nosso próximo momento.

As pessoas que nos atordoam são aquelas que nos fazem lembrar a todo o momento a etapa que ainda não conseguimos vencer, e ela está ali na nossa frente para nos possibilitar esse salto quântico.

E como é difícil sair do atordoo e entrar na compreensão.

Ter uma visão reencarnacionista da vida ajuda muito, porque podemos crer na possibilidade de reajustes cármicos emocionais, podemos imaginar que aquele que nos atordoa hoje pode perfeitamente ter sido atordoadado por nós em outra existência, e essa reflexão vai nos puxando para o próximo passo, que é buscar a saída, buscar a sublimação, resolver de uma vez essa energia destoante para ficarmos em paz.

O primeiro e grande passo a ser dado para minimizar esse conflito interno é dizer sim a essa pessoa, dizer sim ao destino dela, e dar a ela o seu lugar em nosso sistema.

E fazer um esforço imenso para começar a abrir o quarto chakra para dar a ela um lugar em nosso coração dizendo: “Eu reconheço que você faz parte, eu reconheço que você tem um papel em minha vida, embora não fique claro você faz parte, e isso é um fato”. Contra fatos não existem argumentos.

Quando você faz esse movimento de dar a ela o seu lugar, a relação já fica diferente, e se você já tem contato com o trabalho de Bert Hellinger, essa é uma questão para ser vista sob um olhar sistêmico.

Há um grande nó a ser desatado entre nós e as pessoas que nos atordoam.

Há situações em que são necessárias mais de uma constelação envolvendo você e aquele que te atordoa, até que em algum momento essa energia se transforma e o

atordoamento dá lugar ora ao perdão ora ao arrependimento ora à consciência, mas em algum lugar de seu eu profundo, no âmago da sua alma, a constelação sistêmica te possibilita acessar o entrave e trazer a cura.

A partir daí, o que era nó vira laço e não se assuste se depois de constelar você se descubre naquele que te atordoa dando-lhe um grande abraço de reconciliação e cura.

Nossas relações atordoantes pedem um olhar sistêmico.

Constelar é preciso.

Creio, então crio!



Assim é, assim foi e assim sempre será.

Todo o nosso contexto existencial está embasado naquilo em que acreditamos. A nossa verdade é a que prevalece, é a única que realmente é verdadeira porque é nossa.

Alguns de nós somos mais flexíveis e estamos na vida investigando possibilidades, adquirindo novos conhecimentos, alicerçando-nos com melhores informações o que já acreditamos como verdadeiro.

Outros entretanto são inflexíveis na crença de uma verdade imutável e permanecem ali, por anos a fio, às vezes por uma existência inteira, apenas repetindo conceitos e rituais, sem discutir e sem questionar.

A vida tem um aspecto muito peculiar, tem os seguidores e os que são seguidos. Em todas as formas de existir e de crer, temos essa polaridade.

O universo não para, a vida não para, tudo está em movimento contínuo e ininterrupto, e percebemos que a humanidade terrena atual está passando por momentos de extrema turbulência e convites ao novo, à abertura de consciência e à expansão de credibilidade.

Está na hora da ruptura de dogmas, conceitos e preconceitos e da atitude de entrega da vida como fluxo, observando as modificações e sendo parte atuante das mudanças.

Aí, tudo cai por terra. Nossos valores e nossas crenças já não nos oferecem sustentabilidade e os que estão

acordando já não querem prestar serviços ao domínio do homem sobre o homem.

Nós estamos tomando consciência da nossa divindade latente e começando a experimentar a dádiva e a graça de sentir a presença divina pulsando em nossa essência.

Estamos nos dando conta de que não há um único gesto nosso que não seja um movimento divino, estamos nos conscientizando de que Deus permeia a existência e nós estamos nela.

Nós estamos acessando a grandiosidade e o entendimento profundo de que “eu sou”!

Essa mudança, essa expansão de consciência, faz perceber que agora já não há mais espaços para a súplica, não é mais tempo de pedir, é tempo de decretar.

O domínio de minha vida está em minhas mãos e de mais ninguém. Ao mesmo tempo em que me interligo a tudo e a todos, individualizo-me no contexto de uma existência única, ímpar e plena de todas as possibilidades.

As dores e agruras do caminho que porventura sejam apresentados nessa jornada serão mais fáceis de ser entendidos, porque os vemos tão somente como pertinentes ao nosso momento existencial e nenhum deles é maior ou pode mais do que nossa divina essência.

Aprendemos a manter o eixo em meio às turbulências, porque somos mais! Estamos na vida, experimentamos o que ela nos oferece, mas nada nem ninguém pode nos tirar de nosso centro, porque esse centro é pura luz!

A prosperidade real!



A prosperidade é uma energia que, quando disparada em alta frequência vibracional, possibilita a criação etérea e a criação material.

A prosperidade é uma energia disponível no universo de forma igualitária a todos os seres.

A prosperidade não tem nada a ver com a posse. A sensação de posse e pertencimento é estritamente humana, no universo fora do planeta Terra não existe essa

manifestação. Ela é uma criação humana e na humanidade permanece.

A prosperidade possibilita o desfrutar das benesses da existência com alegria. Prosperidade é uma energia divina, que pode ser agregada ao ser; dinheiro é uma energia humana que só tem função para a vida terrena, além dela ele nada é.

A palavra prosperidade vem do latim *prosperitate* que refere-se à qualidade ou estado de próspero, que por sua vez significa venturoso, ditoso, feliz, afortunado (muito além do sentido de fortuna relacionada a dinheiro e posses).

A prosperidade é uma energia divina emanada pelo fluxo consciencial do décimo raio cósmico solar disponível abundantemente a todos os seres.

A humanidade falsamente crê que é prospero aquele que tem muito dinheiro e é muito comum vermos pessoas abastadas financeiramente sem nenhuma prosperidade, são mesquinhas, egoístas, guardam valores quantificáveis de dinheiro e ouro, mas não compartilham nem mesmo com os seus, às vezes, são cruéis em razão do sentimento de poder, são pessoas para as quais você olha e não vê a luz da alma brilhar.

Da mesma forma, é comum você se deparar com famílias cujas posses financeiras inexistem, mas a alegria permeia a suas existências, são alegres, partilham o pouco que lhes cabem e reinventam o lazer, vivem sem o pesado fardo da materialidade.

Ser próspero é receber da vida a dádiva e a graça de fluir com ela.

Ser próspero é acreditar que na vida nada permanece, a não ser o que efetivamente é, e você pode ser o SER quem cria a sua realidade e a disponibiliza para seu uso e gozo com a leveza e a serenidade daquele que já sabe que a vida na forma humana é efêmera, transitória e finita.

A prosperidade é um atributo do SER de luz que você é.

***APEGO –
vírus mental que entrava o processo evolutivo***



O apego é o imperador supremo nas nossas questões evolutivas.

O apego é a manifestação palpável da ilusão e somos incautos por conta dessas duas energias.

O apego nas relações cria a ilusão de que sem o outro eu não existo, sem o outro a vida não tem graça, se o outro

for embora, eu não tenho motivos pra ficar na vida. Já o apego em relação a bens coloca o homem a serviço da loucura, à corrida desenfreada de acumular bens e apetrechos de toda ordem.

O apego às relações afetivas, sejam essas relações entre casais ou entre parentes mais próximos na linha ascendente ou descendente, cria confusões existenciais, angústias e desvarios de diversas maneiras.

Todos nós temos um papel a executar nessa nossa manifestação humana e, para cada uma de nossas relações, há a correspondência exata do que nos cabe e do que não nos cabe fazer ou sentir.

Amar é diferente de possuir. Amar é fluir com o outro tendo a nítida percepção de que sua individualidade o faz diferente em muitos aspectos e isso nos possibilita dar e receber na relação trocando energias.

Ter alguém é impossível. Ter alguma coisa é impossível.

No nosso contexto existencial, não temos absolutamente nada. Nada nos pertence, as energias, as pessoas e as coisas estão disponíveis para nosso uso, gozo e troca existencial, mas cada ser e cada energia e cada coisa preserva a sua individualidade manifesta dentro de seu propósito primeiro, dentro do seu perfil de SER.

Somos todos viajantes, peregrinos da existência na jornada atual da vida tal como ela nos apresenta e isso nos pede uma nova consciência, uma nova compreensão.

O sentimento de posse que a ilusão cria, de que se possa ser dono de alguma coisa, possibilita crueldades que só o ser humano expressa e pratica.

A criação de fronteiras, a limitação de espaço dentro do planeta Terra é a mais sórdida criação dessa nossa civilização e de tantas civilizações que já passaram por esse planeta. É uma criação e uma interpretação do homem que se pauta no poder e na ilusão de ter a crença da supremacia.

A fragilidade e o curto espaço de tempo que uma vida humana suporta nesse planeta deveria ser um indicativo do quão efêmera e rápida é a vida na forma humana.

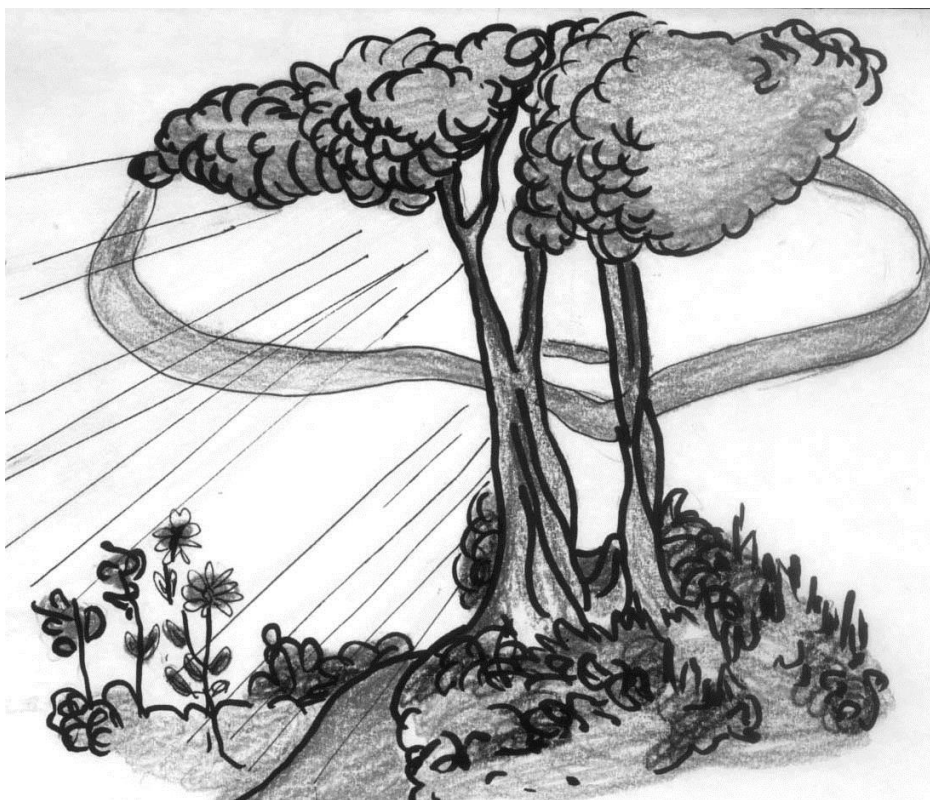
A consciência da jornada poderia ser tida como indicativo de melhores escolhas, de menos agitação, da sublimação do estresse causado pela sede de poder e de glória e deveria possibilitar a contemplação da vida como dádiva e como graça, nesse imenso universo em expansão, pronto para levar ao próximo degrau aquele que já entendeu que na vida nada se tem, nada se possui, mas tudo se experimenta, tudo se vivencia e é com essas energias que se evolui.

Essa consciência anularia do ser o medo de catástrofes imaginárias e guerras desnecessárias, porque a sua postura no mundo seria de naturalidade e leveza, reaprendendo a interagir com o planeta em toda sua grandeza.

Somente quando a consciência do “**não ter**” estiver integrada à existência será possível desprender-se da teia da ilusão para a real possibilidade viver em planetas de maior

frequência vibracional, nessa ou em outras dimensões, em toda a extensão do verbo SER.

A prece abrangente!



Existem muitas formas de intromissão e a mais comum das pessoas praticarem é fazer preces por você ou orar por você sem que você tenha pedido formalmente a elas.

Como pode alguém orar por você efetuando pedidos ou emanando desejos sem que você tenha pedido e dito com clareza que gostaria de orações para potencializar o seu desejo de (aí você diz o que precisa ou o aflige)? Ou seja, aí você autorizou que pedissem por você e disse claramente qual era o seu desejo ou a sua necessidade.

Fica mais complicado quando a fé que elas praticam é divergente da fé que sua alma nutre. Cada um de nós tem uma forma muito individual e peculiar de se relacionar com Deus.

É possível, porém, que depois de seu ritual de comunicação com o Deus no qual acredita, segundo a sua maneira pessoal de falar com ele, você deseje internamente que as luzes de sua prece, os bons ditames de sua fala e as possíveis bênçãos conseguidas daquele seu momento tão íntimo possam se reverberar a todas as pessoas do planeta que necessitem ou queiram receber aquela vibração.

Prece é energia e toda energia disparada encontra um caminho, então, que caiba a cada um o cuidado com o seu destino.

A cada um o seu próprio cuidado.

A vida é, foi e sempre será uma proposta individual.

Não é uma questão de aprender a amar, é uma questão de entender que tudo está no lugar certo e a experiência que uma pessoa querida está vivendo, por mais dolorosa que nos pareça, é a alavanca propulsora da vida dela, por isso, devemos vibrar boas energias de prece de uma forma abrangente, aí o universo faz a distribuição, e quem estiver em condições de receber, recebe, mas sem que tenhamos intencionado especificamente por alguém.

Não é uma questão de amor ao próximo, porque todas as vezes que você puder emanar um sentimento de gratidão por alguém que lhe tenha dado ou oferecido algo de grande valia, que te possibilitou clareza, e que te ajudou a

seguir em frente de uma forma mais leve e menos sofrível, possibilitando que você seguisse seu caminho com mais alegria, esse sentimento transcende as nossas vontades e atravessa dimensões e universos. Basta a gratidão pelo bem que te fazem e a luz maior alcança o benfeitor.

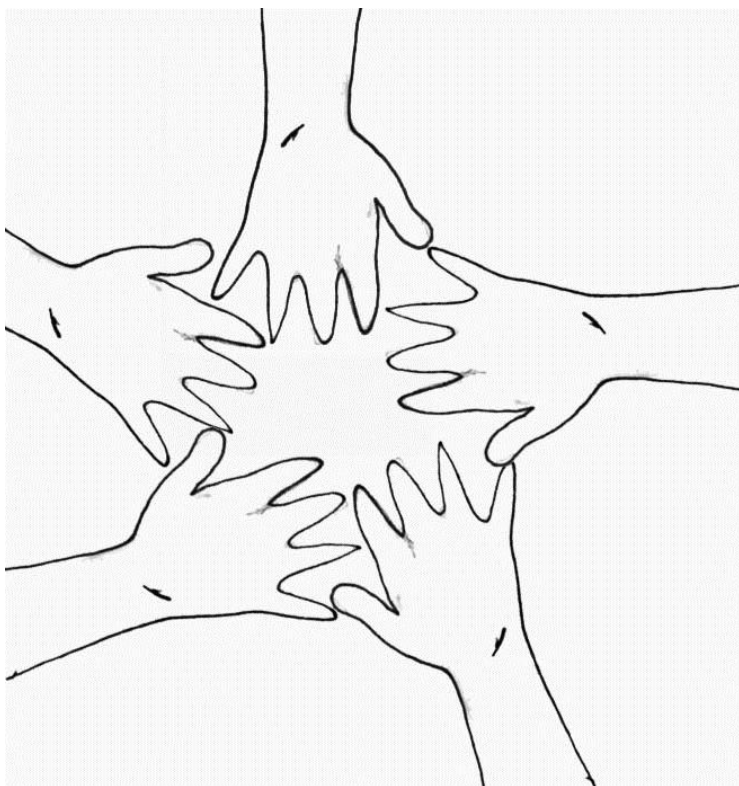
O ser humano ainda não conhece a força da gratidão. É a mais pura manifestação da lei do equilíbrio, porque quando você não tiver a contrapartida para oferecer, seja grato, mas seja de verdade e com humildade.

E, quando você se harmoniza, pode desejar que a energia de amor e luz que acessou se espalhe por todo o planeta Terra, para todos os reinos existenciais, para todos os povos de todas as raças, para todas as formas de vida.

A energia se reverbera e você fica em paz!

Seja grato e celebre a vida, assim você expande amor e luz divinos.

O caminho do meio



No centro, sentimos leveza, isso é possível porque só no centro existe a possibilidade do equilíbrio.

Nossa manifestação de vida é totalmente dual, vivemos a cada segundo experimentando a dualidade, na convivência com nossa família, com nossos amigos, em nosso trabalho, no contato direto com nossos sentimentos.

Se formos totalmente sinceros conosco, é possível a percepção dos dois lados nitidamente em nós: a bondade e a maldade, a grandiosidade e a mesquinhez, a lucidez e a

loucura, o bem e o mal, a alegria e a tristeza, a coragem e o medo etc.

É exatamente esse conflito que nos impele à jornada evolutiva, somos capazes de tudo, todos nós. Em qualquer um dos extremos.

O aprendizado que nos leva ao centro, onde podemos sentir leveza, é o grande desafio de nossa existência.

Começamos a travessia para a grande consciência quando entendemos que para chegar a esse centro precisamos compreender a dualidade, aceitá-la como integrante de nossa essência divina, para, a partir daí, iniciarmos o aprendizado da unicidade.

A compreensão do ser único que você é te possibilita dominar as polaridades porque a compreensão da existência fica ampliada de tal forma que a primeira grande aquisição existencial que você faz é da compreensão de todas as diferenças com todas as pessoas e todos os seres, para a partir daí sublimar a relação com o outro que fica deveras facilitada.

A compreensão da unicidade te torna melhor porque você bane de sua vida qualquer julgamento. Porque o mecanismo de comparação que tem sido o alicerce da humanidade fica sem eficácia. Não se compara o único consigo mesmo.

Você vê, percebe e aceita a sua vida como a mais importante e aquela da qual você cuida e direciona nesse processo evolutivo de achar o seu centro e o seu ponto de equilíbrio absoluto.

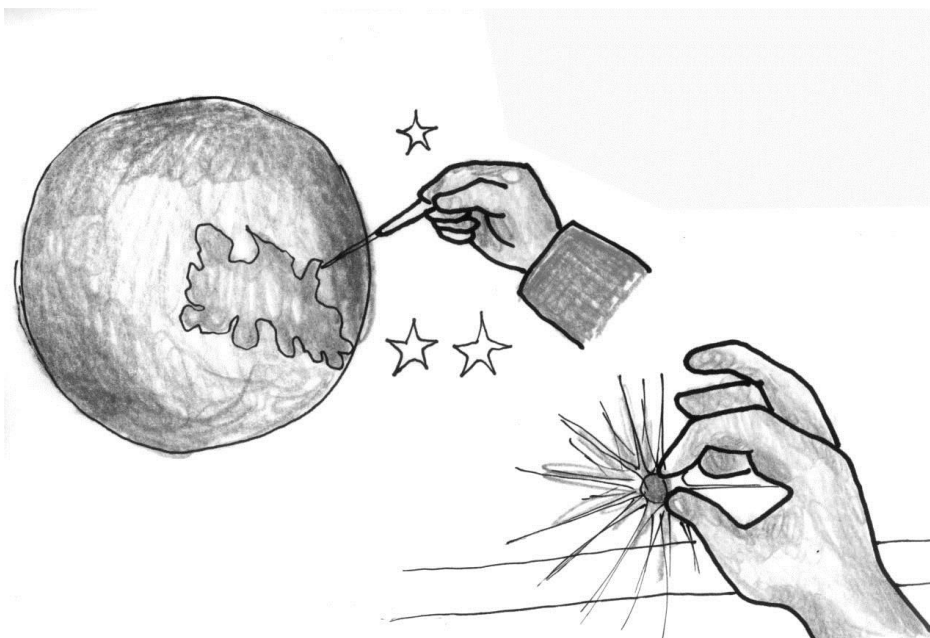
Você se torna livre e não precisa mais de aprovação ou elogio, porque SER você mesmo o torna divinamente perfeito, a despeito de todas as arestas que você ainda tenha que aparar na sua personalidade e manifestação de vida.

Você para de buscar complementos porque sabe que é um todo, e tem a percepção mais cristalina do que lhe convém ter por perto e vivenciar nessa sua trajetória na forma humana.

A ilusão cai por terra e cada segundo de sua existência é preenchido de uma lucidez e clareza que te permitem sentir o universo inteiro pulsando em sua individualidade.

A despeito de todas as incidências que seu dia a dia lhe traga, a sua capacidade de administrar todas as relações fica alicerçada na consciência da transitoriedade e da finalidade daquela divergência para um propósito maior, que é você e mais ninguém adquirir o cetro do domínio de seu SER.

O homem e o poder



O poder no sentido correto do verbo “poder” é abrangente e pertinente a todos os seres. Eu posso, tu podes, ele pode, nós podemos, vós podeis, eles podem.

Posso ser como quiser, posso fazer algo de bom ou de ruim, pois tenho o livre-arbítrio.

Você pode tudo o tempo todo e o fluir da sua vida está ligado ao fato de você poder fazer dela o que quiser.

Já o poder encarado como peculiaridade de determinados cargos e posições sociais (para a política, poder é a capacidade de impor algo sem alternativa para a desobediência) aliadas a grandes possibilidades financeiras (poder é o direito de deliberar, agir e mandar e, também, dependendo do contexto, exercer sua autoridade,

soberania, ou a posse do domínio, da influência ou da força) não tem consistência em si mesmo. Nada é e nada significa. É uma grande ilusão e um desconhecimento da verdade plena.

O poder assim descrito não existe, é apenas uma ilusão temporal que se dissipa e fenece ao longo de anos ou décadas, mas não prevalece, é efêmero, como é efêmera a vida na forma humana.

Há, entretanto, muitos homens que ocupam cargos que lhes conferem esse “poder”. O que os novos tempos podem trazer e descortinar é a capacidade de esses homens, detentores de poder temporário, dirigindo nações e povos ou abastados financeiramente, estarem capacitados a perceber a ilusão que o poder e o dinheiro conferem, a fim de que não vivam nela, mas atuem segundo propósitos de decência e de responsabilidade, exercendo com maestria o cargo que temporariamente ocupam.

Assim, serão flexíveis e gentis no exercício desse poder, terão a consciência clara de que não são os cargos que ocupam, de que por maior lhes seja a abundância financeira, deixarão tudo no planeta quando retornarem à sua forma de luz. Toda energia disparada gera uma contraenergia, e por isso estarão focados na prática do bem comum e das melhores escolhas.

As pessoas que se destacam seja por qual energia o for não se sentirão melhores ou maiores do que os que não se destacaram, mas se sentirão apenas e tão somente o que são em seu momento de SER e a diferença pouco será

notada, mas a hierarquia prevalecerá, porque o fluir da humanidade será sereno e pacífico em razão da expansão da consciência de toda a humanidade.

A cor da pele que um humano ostenta não lhe conferirá privilégios ou privações, será tão somente uma peculiaridade de sua manifestação na forma humana. Porque é só isso o que é.

A consciência de SER estará acima de todas as energias planetárias e a vida possibilitará ao ser humano abrir todas as gaiolas e fazer comedouros em seus quintais para que os pássaros livres lhe venham visitar todas as manhãs, podendo livremente voar.

A força da liberdade plena permeará nossos dias e a verdade será a companheira de todas as horas e a luz da Terra já estará bem próxima da nova frequência vibracional da energia dos iluminados!

Relações afetivas e admiração



Os relacionamentos ficam muito difíceis de ser mantidos quando a admiração pelo parceiro acaba.

Quando nos apaixonamos por alguém, vislumbramos virtudes e encantamentos no outro que nem sempre ele realmente possuiu, mas o enlevo nos leva a criar essas energias e envolver o outro em nossa criação.

É deveras difícil conseguir ver o outro como ele realmente é, sem colocar nele os nossos ideais de parceiro(a), a busca pelo melhor que nem sempre

empenhamos em nossa unicidade de ser, esperamos do outro e não fazemos a nossa parte.

No entanto, quando, mesmo que em um primeiro instante essa energia faça parte de nossos encantamentos, a relação vai deslanchando em um crescente se continuamos admirando o nosso parceiro(a) e descobrindo nele belezas e virtudes que nem tínhamos visto no primeiro momento.

Estabelecemos uma energia de contato em um nível frequencial de sincronicidade e embora as diferenças de cada um se evidenciem muito, o respeito pelas diferenças um do outro crescem juntas também.

Percebemo-nos muito parecidos em alguns aspectos e gostos pessoais, mas muito diferentes às vezes em nossa estrutura interna. Existe uma completude onde justamente essas diferenças encontram encaixe perfeito no outro, o que falta em mim há em você e o que há em mim falta em você.

A troca nos relacionamentos, em especial a troca consciente, permite a integração um do outro. Estamos nos construindo todos os dias.

Em alguns casos, por exemplo, um dos parceiros é extremamente lento e o outro extremamente agitado e rápido. Em uma relação de sincronicidade, a troca entre eles se apresenta à medida que a relação vai fluindo e depois de algum tempo se percebem com ritmos modificados, o lento da relação já apresenta uma agilidade adequada, e o agitado na relação apresenta uma calma pertinente.

Para que isso ocorra, a crítica ao outro não pode ter espaço na relação, mas a percepção de sua diferença e a admiração, sim. Se admiramos nosso parceiro, nos apaixonamos por ele todos os dias, e não há espaço para outra pessoa, a completude da relação nos traz serenidade e calma interna.

Admirar o outro é ter um imenso prazer em estar em sua companhia.

Admirar o outro é respeitar suas decisões tomadas, mesmo que não concordemos nem um pouco com ela, em especial quando essa decisão diz respeito exclusivamente à energia de sua individualidade e decisões pessoais.

Embora nos unamos afetivamente a outras pessoas, cada um continua sendo único e sentindo a vida com sua peculiaridade de sentir.

Em todas as nossas relações afetivas, a admiração faz toda diferença. O amor permeia, mas a admiração contempla. Preciso admirar o meu filho pelo que ele é, e ajudá-lo a elaborar sua personalidade sem querer que ele se torne o resultado das realizações que eu mesma não fiz.

Preciso admirar os meus pais pelo que deram e fizeram por mim e respeitar seu jeito de estar e ser na vida, jamais me caberá alterar a essência e o eu interno de cada um deles, e se eu não admiro os meus pais pelo que são e como são, estabeleço padrões de existência permeados pelo sofrimento e pela insatisfação, com uma tendência acentuada de me tornar uma réplica do que desprezo neles.

Para viver intensamente o amor em todas as relações afetivas: admirar é preciso!

Requalificando as energias!



A hora é agora e o tempo já se faz presente.

É chegado o momento da transmutação das energias emanadas em baixa frequência.

Agora você pode, agora você deve e agora você consegue fazer esse movimento.

Antes, quando nos referíamos a recusar as energias emanadas contra nós em baixa frequência, como inveja, raiva, conflitos, era pertinente nos colocarmos na postura de quem recusa e não recebe, facilitando que essa energia fizesse seu caminho de retorno até o ponto do disparo.

Agora não mais.

Agora é tempo de virar em frequência de sublimação, por isso, ao entrar em contato com qualquer tipo de energia direcionada a você em uma frequência baixa, você assim que a percebe a acolhe entre suas mãos, acessa a primeiro a energia da chama violeta invocando a bem amada Kuin Yinn na frequência da compaixão e envolve essa energia, depois solicita a luz de mestra Rowena e a envolve no amor incondicional, depois, acessa as forças curativas da chama verde e procede a cura de qualquer resquício frequencial baixo e ilumina com a chama amarela da sabedoria e a faz vibrar na sutileza do raio branco e a vê ir se acelerando e vibrando um novo existir, aí então você a solta.

Não é necessário que você dê a ele a rota de retorno, deixe que ela permeie todo o espaço, porque agora está transformada em luz, amor e perdão. E você está em paz, imune, sereno e pacificado na sua nova consciência existencial.

Já não se fazem necessárias preocupações com energias direcionadas a você. Todas podem ser modificadas e frequencialmente elevadas em seu padrão vibratório.

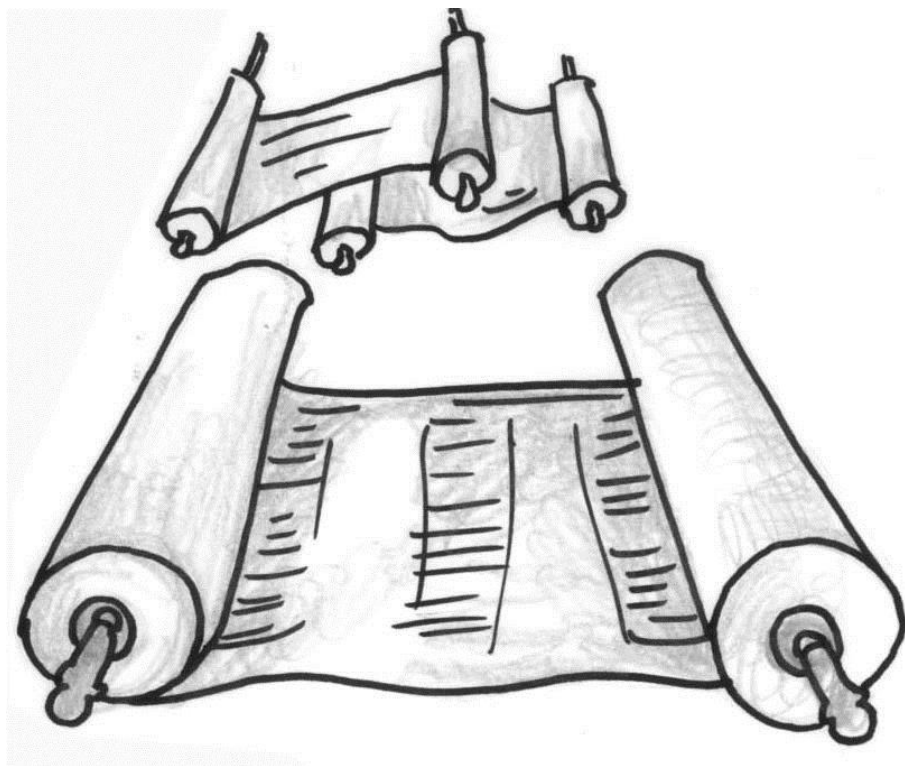
A frequência vibracional do planeta Terra já vibra na nova energia. A mudança já aconteceu. Ela já está em você. Agora cabe a cada um de nós perceber essa energia e adequá-la à nossa existência diante desse novo perfil.

A lei do equilíbrio está atuando na velocidade da Luz.

A justiça divina está permeando a existência dos homens e a verdade plena emergindo sem percalços. Só aos verdadeiros será possível a serenidade plena.

Viva isso em seu eu interno. Propague a luz. Transmute e desfrute a grande oportunidade de estar aqui e agora como testemunha viva da grande transformação do homem.

Nossas memórias!



Em nosso DNA, mais exatamente em nosso registro Akashico, que nada mais é que o cartão de memória de toda nossa existência desde a mônada, estão todos os eventos, todos os fatos, todas as experiências já vividas.

Algumas das nossas experiências, tal como nos acontece no presente provocam emoções de intensidade muito grande, em especial as experiências pautadas no que chamamos de ruim, de negativo.

Ainda não somos capazes de elaborar todas as incidências que nos acometem apenas como energias propulsoras, nos deixamos abater pelos sentimentos de profundo pesar, profunda desistência e profunda angústia, até mesmo pela falta de confiança absoluta na existência como eterna, e a vida terrena como passageira.

Dentre todos os registros dolorosos e permanentes, os mais intensos são aqueles relacionados à maternidade e todos nós em algum momento do existir estivemos na forma feminina e experimentamos a maternidade, e muitos de nós com certeza perdemos filhos em outras existências, sejam em guerras, sejam em doenças avassaladoras, e sempre de forma abrupta e inesperada.

Essa dor tem tamanha intensidade que torna-se agregada à nossa informação celular sutil, e quando retornamos ao planeta, temos sensações que não se explicam, sentimentos que não têm procedência e se geramos filhos nos tornamos aquela mãe que sufoca, que oprime, que quer ter o controle. Não conseguimos desenvolver a percepção do aqui e agora e o medo da dor que já vivemos um dia fica rondando a nossa existência. Já não é possível se sentir feliz.

A compreensão da existência como individual é quem possibilita o início da transformação dessa energia arraigada. Dentre todas as concepções, a capacidade de entender o processo reencarnatório como mecanismo evolutivo também exerce um papel de fundamental importância para se desbloquear essas energias de dores arraigadas à memória celular.

A compreensão ampla da unicidade de cada SER faz o salto quântico existencial para a nova frequência vibracional da Terra. Cada SER é único e cada qual chega a essa manifestação de vida com um belo propósito elaborado para esse seu processo evolutivo.

Nem sempre o SER consegue corresponder ao propósito com o qual chegou predestinado a cumprir por comprometimento espontâneo, porque ao vestir-se da forma humana, o externo torna-se mais importante e interessante que o interno e as distrações são muitas, os prazeres são muitos e aí, o SER escolhe pelo livre-arbítrio. E para essas escolhas não há punições, existem leis claras que regulam a existência. O que vai acontecer é a atuação perene da Lei do Equilíbrio, a Lei do Carma, e se a sua escolha lhe couber preços, ele vai pagar os preços. Simples assim.

O conceito de bom e de ruim é humano, na verdadeira existência tudo é, tudo flui e tudo permeia, sem que nada pertença. O TER não tem energia existencial no aspecto verdadeiro do existir.

Se conseguimos entender esse intrincado processo de acúmulo de informações em nosso registro de memória, podemos ir elaborando essas informações e nos tornando livres para a existência pura e simples. Só assim, podemos dizer com serenidade: “Ele é só o meu filho, ela é só a minha mãe”, tendo em si uma amplitude de informações sem precedentes. Ele representa o estado atual de ligação humana de um ser de luz a outro ser de luz nos papéis humanos da existência.

Já vivemos inúmeras vidas em nossa jornada evolutiva e são incontáveis os seres que nos precederam sistemicamente, muitos dos quais estão em estados evolutivos muita acima do nosso, outros ainda em situação precária, e outros ainda em nosso convívio. Por isso, dar a cada um o seu lugar de pertencer nesse momento existencial libera as nossas informações arraigadas e nos desconecta de dores que já cumpriram o seu propósito, mas que nós, por apego, não soubemos elaborar.

Por trás de toda dor há um indescritível propósito de bem e de evolução para nossa alma teimosa e apegada aos valores terrenos.

Vamos exercitar nosso corpo e nossa mente, nos despojando de pesos desnecessários e vamos deixar que nosso corpo balance no ritmo do vento que vem e vai na direção contínua da existência mutante que todo o universo é.

Nada é por acaso



Nada é por acaso.

O universo é pleno em si mesmo.

Não há punições, não há castigos, o que entendemos
dessa forma nada mais é do que a Lei do Equilíbrio em ação.
O equilíbrio entre o dar e o receber.

Existe muito sofrimento entre a humanidade das mais diversas formas manifestas e, ainda assim, há uma razão para cada fato.

Ter uma visão reencarnacionista da vida já possibilita uma maior compreensão desse contexto. Sem essa visão, não se tem respaldo lógico para o sofrimento humano, especialmente naqueles relacionados à saúde física e mental.

Precisamos aprender a ter zelo com a energia que disparamos a todo o momento e observarmos o que ela causa. Toda energia disparada gera uma contraenergia na mesma intensidade em fluxo de retorno. É o famoso *boomerang*.

Você já se pegou olhando para uma pessoa com olhar de compaixão, observando seu sofrimento e já se perguntou: “Que energia essa pessoa disparou em algum momento existencial para vivenciar o que vivencia hoje”? E se o seu olhar for um olhar de compaixão, ele não irá julgar, mas respeitar o destino dessa pessoa. Você perceberá que o melhor a fazer é dar um passo para trás respeitosamente e seguir a sua própria trajetória.

O essencial é saber que nada é por acaso, que você realmente está hoje vivendo o que te possibilita sair da roda da reencarnação e se desprender dos liames energéticos que o mantêm aprisionado nesse contexto de experiências e poder dar o próximo passo.

A vida na terra é o momento existencial que permite o encontro do eixo.

É crucial dar graças à vida e a tudo o que ela te possibilita nesse momento.

É crucial buscar as energias necessárias que te possibilitam administrar as relações e a dizer sim às perdas, a agradecer aos nossos algozes e entender o movimento do amor incondicional impulsionando o evoluir constante.

Não somos pressionados, nascemos na forma humana sem lembranças para que elas não interfiram no aprimoramento. O essencial a intuição avisa.

Quando esse processo é completado, o ser de luz habita outras dimensões, mas pode decidir voltar voluntariamente para impulsionar com exemplos e lições a serem aprendidas, a fim de ajudar no desbloqueio das teimosias humanas, é quando são chamados de santos ou avatares.

Quando completarmos esse processo também poderemos ir e vir com nossa própria “santidade”, que nada mais é do que o domínio absoluto sobre nós mesmos libertos da energia da disputa e paixão humana vibrando na luz do equilíbrio da essência do ser de luz que todos somos!

A cura pela mudança de postura



Nosso corpo físico é aquele corpo onde tudo acontece, onde tudo é possível de ser sentido, onde as vibrações se tornam perceptíveis, ele é o receptor de nossos outros corpos de energia, que são os responsáveis pela nossa essência vibracional luminosa.

Aqui, experienciando a vida na forma humana, é o corpo físico o sensor imediato de todas as nossas dores e

emoções, recebendo o impacto de nossas expressões existenciais na forma pensamento, nas ações, nas inércias, nas atitudes, com o intuito principal de nos manter informados do que ocorre em nós de acordo com a maneira de nos portarmos diante da vida, dos fatos e dos acontecimentos que se originam de nossa relação estreita com outras pessoas e com o planeta como um todo.

Somos afetados por todas as formas de existir do planeta Terra e por todas as energias inerentes a ele, principalmente as forças da natureza expressadas na força dos elementos.

A dor é uma grande amiga do processo evolutivo existencial maior, ela é o despertador, o alarme, o aviso de que algo está por ser realinhado, por ser corrigido, por ser digerido, por ser sublimado.

Nosso corpo emocional recebe os impactos energéticos de nossas relações, sejam originárias de acontecimentos bons ou ruins, porque nós os classificamos como bons ou ruins, ainda não nos demos conta de que bom e ruim não existem, acontecimentos são energias propulsoras direcionando o próximo movimento e a próxima escolha, só isso.

Porém, nosso corpo físico é finito, é pautado pela temporalidade, reage diferentemente para cada um de nós em maior ou menor intensidade diante de fatos parecidos e até iguais por ser invólucro de nossa energia luminosa, e é essa energia luminosa, essa luz que somos, que é a verdade de nossa existência.

A cura acontece pela mudança de postura quando compreendemos com maior amplitude as informações de que não devemos levar a vida a ferro e fogo, de que o perfeccionismo nos mata lentamente, porque a perfeição na forma humana não existe, o perfeito não existe porque tudo está em movimento, mas tudo vale a pena da forma como se expressa.

A cura acontece pela mudança de postura quando compreendemos verdadeiramente que a vida é transitória, rápida demais para tantos acúmulos e radicalismos, e que às vezes abrir mão de algo ou de alguém é uma escolha salutar para nossa alma.

A cura acontece pela mudança de postura quando compreendemos que mesmo que tenhamos alguma dificuldade ou deficiência em algum aspecto de nossa vida, isso só está manifestado na forma física, nosso ser de luz é tão pleno e abençoado e perfeito como qualquer outro ser.

Existe a perfeição na nossa criação. Somos seres de luz, perfeitos, nossas atitudes e ações nos mantêm em dimensões compatíveis a essas escolhas e ao nosso momento evolutivo.

A cura acontece pela mudança de postura quando entendemos que envelhecer é um processo natural da existência e que a juventude é uma etapa de nossas vidas não mais valiosa que a velhice, apenas diferente, e que o corpo físico tem prazo de validade, mas a nossa verdadeira essência é eterna.

A cura acontece pela mudança de postura quando não gastamos energias dispendiosas na tentativa de transformar o outro naquela pessoa que queremos que ele seja, porque acreditamos que isso seja o melhor para ele.

A cura acontece pela mudança de postura quando olhamos para nosso semelhante com respeito e ternura, esteja ele vivendo da maneira mais distorcida em relação à nossa forma de viver e compreendemos que isso não nos pertence.

A cura acontece pela mudança de postura quando descobrimos que o amor é a resposta, porque absolutamente tudo está permeado dessa energia, que é a energia que possibilita o existir.

Seja você!



Você é único. Sua unicidade tem a grandeza da existência.

Algumas pessoas de seu convívio e até mesmo pessoas que você não conhece pessoalmente podem apresentar muitas semelhanças e peculiaridades iguais a você, mas, identidade plena, nenhuma.

Há algo em você que permanecerá eternamente sendo único, a sua divina presença individualizada.

Assim como o todo, você é desde sempre. Sua existência antecede a criação desse universo tridimensional.

Essa divina presença individualizada vem caminhando no processo evolutivo ininterruptamente. Não importa a que ritmo você caminha, mas você vem caminhando desde sempre.

Há infinitas formas de existir, mas nenhuma delas pode propiciar tamanho despertar quanto a oportunidade de estar evoluindo na forma humana.

É na forma humana que a consciência desperta para a complexidade da vida.

É quando surgem as divergências incríveis entre os seres, cada qual buscando, à sua maneira, as mais diversas respostas.

A divergência é salutar, precisamos agora aprender a conviver com as diferenças e não querer sobrepor a nossa ideia como a melhor, a única ou a verdadeira, ela é apenas a maneira como sentimos o mundo e como vivenciamos aquela informação que nos preenche o vazio de não termos respostas claras e precisas a respeito de tudo.

Sem dúvida alguma, a melhor crença do mundo é a sua, porque é ela que alimenta seu existir nesse momento.

Então, fique com ela, mas entenda que ela é plena para você, porque a minha me satisfaz. E assim cada um de nós poderia conviver com naturalidade, sem entrar no mérito de tão delicada questão humana.

Seja você, mas seja como você é.

Conheça seus gostos, seus desejos, suas vontades e seus sonhos, mas encontre-os no lado de dentro, porque o lado de fora capta sua atenção com todo tipo de informação e chamamento, tentando fazê-lo crer que o externo pode lhe preencher esse vazio que às vezes nem tem nome.

Tudo o que você sente, tudo o que te toca acontece dentro de você.

A vida acontece dentro de você, dentro de sua unicidade. Perceba o quão importante você é para a vida. Sem você, o todo teria um desfalque, por isso mesmo apesar de todos os movimentos que você faça, a sua permanência na existência também é maior do que você.

Você é, foi e sempre será parte intrínseca da existência universal individualizada originado da mais pura luz .

Buscadores



Somos seres inquietos.

Nosso olhar está sempre no acolá, no horizonte, no desejo de, no anseio e na expectativa de algo.

Somos seres insatisfeitos.

Há um vazio existencial dentro de nós e a sensação de algo faltante, a sensação de incompletude, o fastio e o tédio temporário ou às vezes duradouro.

Somos criados com uma visão totalmente focada em valores inconsistentes, cheio de expectativas e esperanças em nossas atitudes, nos cobrando o tempo todo o compromisso com o sucesso, a notoriedade, a juventude, a beleza, o poder econômico, as posses, o reconhecimento social.

Somos seres infelicitados.

Ficamos infelizes com essa energia à nossa volta nos determinando uma existência sem consistência.

Somos seres buscadores.

Buscamos respostas mais concisas e mais acalentadoras para nossas almas em conflito e em fastio. Já não queremos e não aceitamos mais essa energia frequencial, queremos mais, queremos o verdadeiro, queremos o melhor.

Buscamos profundamente, movidos pelas mais diferentes forças universais, sejam as perdas econômicas, sejam as perdas afetivas, sejam as doenças graves, ou outra energia incidente, a saída para nossos vazios existenciais.

Buscamos a reconexão e o reencontro de nossa essência humana com a nossa divindade latente.

Precisamos acessar o Cristo interno e viver a calma pura e simples de estarmos no universo e fazermos parte dele.

Buscamos o colo da mãe, a bênção do pai, o abraço do irmão.

Buscamos o sorriso do filho, o balbuciar dos primeiros sons de nossos netos, o frescor da flor orvalhada na manhã, a luz do sol ao amanhecer.

Buscamos a simplicidade do nosso reencontro conosco mesmo, sendo como somos, únicos, diferentes de todos os outros, ímpares, perfeitos em essência e em luz divina.

Buscamos a consciência expandida para abraçar a vida sem sobressaltos.

Buscamos a simplicidade da criança que relewa, que esquece, que recomeça e que dorme profundamente e em paz.

Buscamos a compreensão de que o mundo sempre existiu e sempre existirá, com ou sem a nossa presença, e por isso mesmo devemos usufruir de nossas vidas aqui e agora enquanto estamos nela.

Viver sem pesos



Para que nossa vida flua naturalmente, precisamos nos desfazer de pesos extras que carregamos.

Precisamos integrar completamente em nosso DNA divino a informação de que temos uma vida que é nossa e é

dela que temos que dar conta e oferecer a ela bons resultados.

Nos trabalhos de Constelações Sistêmicas Fenomenológicas, é muito comum o cliente estar com sua vida sem fluxo por conta de pesos existências que vêm arrastando vida afora pelos seus ancestrais, pela errônea informação de que precisamos fazer algo por alguém.

Cada ser humano é dotado de inteligência e tem à sua disposição todos os instrumentos necessários à sua evolução naquele momento existencial. Até a depressão faz parte desse processo, é preciso entrar em contato consigo mesmo e se aprofundar na sua própria essência com a consciência de que você é único, de que interage com o mundo ao seu redor, com seus afetos e seus desafetos, e que tudo isso faz parte.

Precisamos desenvolver a expansão de nossa consciência no sentido de não desejar que alguém faça por nós, cada um que está na vida já desempenha um papel de importância no contexto do fluxo em movimento, todos precisamos de todos, mas em outro nível de consciência.

Cada trabalho realizado, cada pequeno ou grande movimento realizado é uma energia impulsora da vida em sentido crescente e espiralado, por isso, o melhor momento e o melhor lugar de meu existir é o contato por completo com a minha maneira de sentir e de entender, alicerçando meus conhecimentos nas informações que persistem pelos séculos apontando sempre na mesma direção.

A filosofia de Sócrates, Platão, e tantos outros, que viveram há tantos anos, séculos, nunca foi tão precisa e tão moderna como o é nos dias atuais.

“Conhece-te a ti mesmo”. Saiba como você funciona dentro da vida e descubra a paz que esse conhecimento te propicia. Você é como é, e não tem que ser como ninguém, cada um é único. Mesmo os gêmeos idênticos são diferentes. O corpo de matéria física pode ser igual, mas a luz que o habita é única. Sempre única.

Viver sem pesos é aceitar a vida como dádiva e como graça.

Viver sem pesos é entender que quando você faz a sua parte no seu melhor fazer, está tudo perfeito. E você passa a bola, e o outro continua.....

Viver sem pesos é entender que o amor deve apenas fluir em você e através de você, só isso. FLUIR!

Viver sem pesos é dizer sim à sua vida por inteiro, sem deixar que as paixões da vida terrena te conduzam ao vazio da angústia pelo efêmero!

Viver sem pesos é estar presente no aqui e agora! É não ter medo de conhecer o desconhecido, é ouvir o que o outro pensa e filtrar o que você quer, sem julgamentos. Se te agrada, guarda; se desagrada, apaga, só isso.

Viver sem pesos é não ter medo de adoecer, a doença é alavanca propulsora quando o movimento de mudança não acontece, quando é preciso se olhar com mais profundidade e até esse movimento é natural.

Viver sem pesos é encontrar a luz de Deus em sua própria essência, é sentir o ser de luz em você, e isso é!

Governando as energias



A despeito de chegarmos ao mundo totalmente desprotegidos e necessitados de todo tipo de cuidado até nossa idade adulta, quando podemos seguir caminho de uma forma independente, a direção que damos à nossa vida é de responsabilidade exclusiva de cada um de nós.

É fato que inúmeros fatores interferem em nossa existência, o tipo de família na qual nascemos, a energia que

vibra nos membros dessa família, o nível de religiosidade ou não deste clã, o nível cultural de nosso contexto. É inegável que há, além de nossa informação celular que já trazemos conosco ao nascer, a interferência de todo o ambiente no qual nascemos e nos ambientes em que crescemos e as pessoas com as quais convivemos.

Entretanto, mesmo à mercê de tantos fatores externos, a nossa divina essência é plena, é uma identidade absoluta com uma energia que transcende em cada um de nós como centelhas divinas individualizadas em manifestação e criação na forma humana.

Às vezes as informações que recebemos estão distanciadas dessa verdade, mas nossa alma busca a nossa identidade maior, e por inúmeros caminhos encontramos o candeeiro e realinhamos nossa verdadeira identidade.

Quando conseguimos esse reencontro, tudo passa a fazer mais sentido e percebemos que já é possível prosseguir de onde paramos e vamos em frente.

Começamos então a governar as energias, ficamos no comando. Sabemos verdadeiramente que nossas verbalizações têm força criativa e reencontramos a maneira eficaz de administrar nossas relações e nossas atitudes focados na positividade.

É fato que nem todos os nossos projetos acontecerão como gostaríamos, mas mesmo essas incidências não nos desestabilizam porque aprendemos de verdade que na existência tudo tem um propósito.

Conseguimos ter a clareza de perceber a transitoriedade da vida na forma humana e isso nos possibilita manter um limiar de equilíbrio nos momentos em que vicissitudes, perdas e outras formas de energias avassaladoras que nos aportam o momento existencial, faz parte do experimentar. Conseguimos compreender isso.

Nós nos tornamos mais verdadeiros em nossa essência e se esse movimento nos pede um sentimento de dor e pesar, entramos em contato com essa energia para liberá-la a contento, mas não nos apartamos da força motriz da existência, que nos traz a consciência absoluta do “EU SOU”, que, às vezes, é passado verbalmente como a energia da fé.

A fé nada mais é do que a força motriz da consciência do “EU SOU”, e se você já entrou em sintonia com o seu interno, sabe que “EU SOU” é tudo o que é, ontem, hoje e sempre.

A energia da alegria



Ao contrário do que se imagina, a alegria vai muito além do riso.

A alegria é a energia responsável pelo sistema imunológico e está diretamente relacionada a glândula timo.

É uma energia tão poderosa que se apresenta em um dos aspectos energéticos do disco solar na expressão do décimo primeiro raio cósmico.

A alegria permeia a nossa existência, é a vestimenta do amor incondicional. Há uma completude entre a energia da alegria e a energia do amor.

Estar em alegria é sentir a força da existência, é aumentar a capacidade de sublimar dissabores que se apresentam no dia a dia.

Sentir a vibração da energia da alegria em toda nossa forma de existir é o sim por inteiro àquilo que somos, é o sim à nossa existência, é o sim à vida.

Mesmo que por algum motivo você tenha se entregado à depressão, à angústia e à tristeza, ela permanece lá, fazendo parte de sua divina essência, aguardando o momento de seu despertar para que possa surgir novamente e vibre através de você.

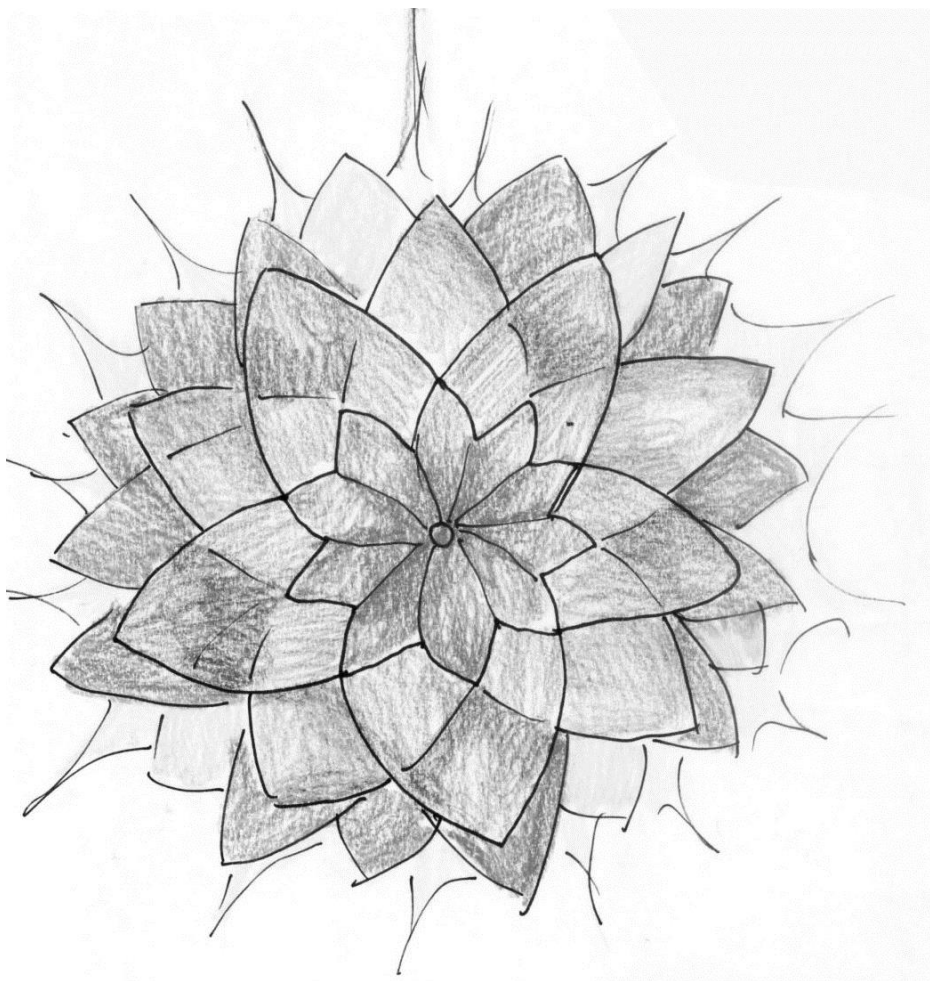
A energia da alegria te permite manter o contato interno com sua criança interior, só ela te possibilita rir de si mesmo, sujar a roupa branca, descer no escorregador.

Quando somos crianças, estamos na vida por inteiro, e vivemos totalmente o aqui e agora, temos uma relação direta com o sentir alegremente. Bem, por isso é tão difícil para a criança subordinar-se aos padrões de tarefas; quando somos crianças, estamos na vida, simplesmente estamos na vida.

À medida que vamos avançando em nossas idades, o comprometimento com a vida dentro dos padrões estabelecidos pela sociedade da qual fazemos parte vai permeando nosso exterior e nos deixamos capturar completamente pelos compromissos, pelas tarefas, pelos estudos, pelas responsabilidades e nos esquecemos de deixar algum tempo para simplesmente existir. Sufocamos nossa criança interna e trocamos a paz da leveza pelo compromisso com o sucesso: ficamos tristes!

É salutar que a despeito de toda nossa seriedade e toda sorte de compromissos e responsabilidades não nos apartemos de nosso centro de leveza, de nossa alegria interna, de nossa capacidade de permitir que a alegria permaneça viva e ativa dentro de nós.

Como age a mente que transmuta



Quando temos a possibilidade de prever algum acontecimento, principalmente acontecimentos destrutivos, há uma finalidade nesse dom que não foi compreendida pelos homens.

Todos os nossos pensamentos são emanções de ondas, assim como as ondas de radio que trafegam livremente por todos os lados, e você só precisa de um aparelho específico e uma antena para sintonizar nessa frequência.

Há uma rede de energia invisível aos olhos humanos circulando em todas as direções. Essa energia vai criando e concentrando frequências em todas as direções.

Esse *link* de pensamentos também possibilita encontros e desencontros de todas as frequências em nossas vidas pessoais.

Quando a intuição apontar um sentimento de destrutividade e pressentimento ruim, não é para você ficar nessa sensação, mas é a oportunidade perfeita para transformar esse acontecimento desviando essa frequência, ou iluminando-a com energias frequenciais de luz para que a vibração que a está criando seja direcionada para outro lugar de transmutação (o centro da terra, por exemplo) ou seja iluminada a tal ponto que dissipe essa criação mental.

As pessoas já fazem isso quando se colocam em oração. Porém, se a oração está pautada em sua insegurança, no seu medo, na angústia do sentimento, ela vai gerar mais dessa energia negativa e aumentar esse canal. O medo é a mais forte energia que vibra na humanidade

dentro dessa frequência. O ser humano não tem ideia da energia destrutiva que o medo carrega, porque o medo é a única sensação que o homem consegue sentir em estado de total percepção.

Quando a humanidade for capaz de sentir o amor na mesma frequência com que sente o medo, o planeta estará transformado.

Para se colocar em oração e transformação, a condição primeira é o seu estado mental.

Você precisa respirar muito e profundamente para primeiro alterar o seu ritmo frequencial. Depois disso, você deve fazer um movimento de contemplação, olhando para uma paisagem que lhe traga serenidade ou olhar nos olhos daquele mestre de luz que você admira, segue, ou tem como aporte, tomar um copo de água para vivificar as suas células e então se colocar em prece sem o sentimento de medo e sem suplicar, apenas transformando a sensação ruim em um incrível sentimento de luz azul se expandindo.

Você pode usar a frequência da luz violeta transmutadora no primeiro movimento, depois envolver esse sentimento na chama branco-cristal e a seguir abençoá-la com a chama trina e trazer o sentimento de paz para dentro de seu próprio coração e não pensar mais no sentimento, é preciso sentir que ele foi transmutado e modificado.

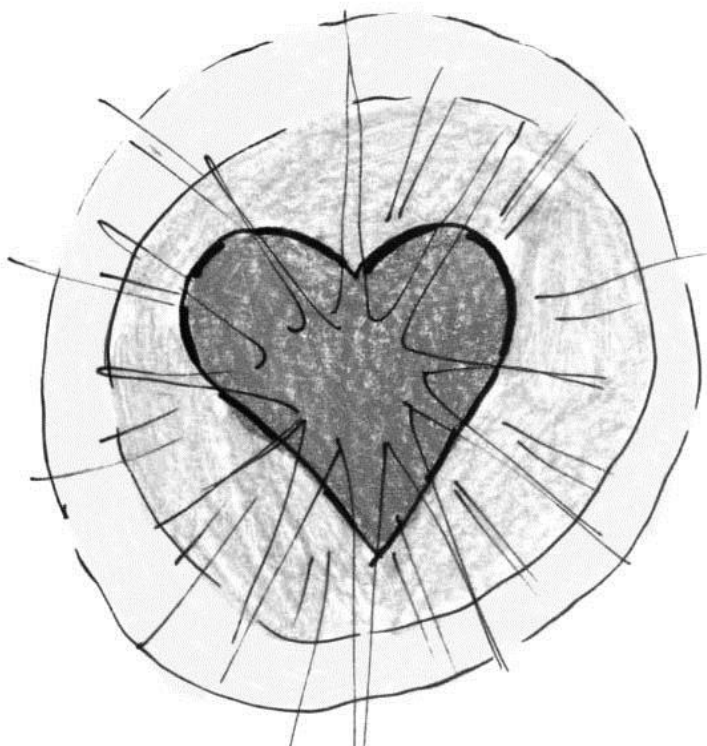
As pessoas que têm dons de previsão os têm para exercitar essa energia de transformação, porque nada é definitivo tudo pode ser alterado pelo nosso pensamento e

pelo nosso amor, principalmente quando vencemos o maior de nossos medos, o medo do desconhecido, o medo da morte, e aceitamos a vida como um movimento inerente à evolução do nosso SER.

Entretanto, se o pressentimento é de algo bom, bem-vindo e desejado, faça o mesmo movimento e aumente a sua luz e também não fique na expectativa de sua materialização, apenas flua com a vida e a transforme em serenidade.

Toda forma de oração emana luz, mas a consciente e serena é a que rende os maiores e melhores resultados.

O amor que cura



O amor que cura é aquele que flui através de você em forma de energia intensa. Atravessa qualquer obstáculo, se propaga em linha reta e em todas as direções e inunda tudo em luz rosa absoluta.

O amor que cura é aquele que traz expansão para sua existência e para a existência de todos e de tudo que vive ao seu redor.

O amor que cura não abre espaço para as posturas humanas, porque ele é divino. Qualquer sentimento de menor valor adquirido pelo SER na vida terrena não é cabível na fluidez do amor. Na energia do amor absoluto não cabem a crítica, a desculpa, o preconceito, as divergências, os apegos, as dominações, os ciúmes, os sentimentos de posse.

Ele se basta em excelência.

Ele amplia a sua luz interna em uma energia de pura luz e faz brilhar a sua chama trina interna. Seu coração se expande, seu olhar se ilumina.

O amor que cura traz para o SER o contato com o seu DEUS interno. Assim, ele aprende a dizer sim à vida, compreendendo que há incidências acontecendo o tempo todo na sua vida e que elas fazem parte de um projeto ou mesmo um propósito para o seu crescimento evolutivo planetário e cósmico.

O amor que cura envolve as incidências que chamamos negativas, tristes ou dolorosas, em uma atmosfera de humildade interna e a alma consegue se recolher ao limite de seu conhecimento atual e compreender a gratuidade da vida e a generosidade cósmica, atuando o tempo todo a nosso favor, porque ele sabe que não cabe a contestação e que não se trata da aceitação, pode sentir no seu pulsar o propósito maior do que ele ainda desconhece.

O amor que cura permite que você entre em contato consigo mesmo e se conheça, trazendo-lhe a permissividade de experimentar as suas escolhas sem culpas e sem remorsos, apenas sendo responsável por cada escolha, e pagando os preços que lhe couber pagar, caso necessário, sem desespero, sem angústias, consciente de que está na vida para ser parte dela, para fluir com ela e para sair dela a qualquer momento, com leveza e sem apegos. Apenas sendo intenso e deixando atrás de si o rastro indelével do amor que flui através de você e veio curando as dores e os momentos daqueles que ainda não conseguem estar nesta energia em plenitude.

O amor que cura é o que nos mantém conectados com o Deus interno pulsando em cada um de nós, nos tornando UNOS e nos fazendo perceber a unicidade com o TODO.

Nascemos frágeis



Muitas consciências vamos adquirindo ou reconectando ao longo de nossas vidas.

Quando chegamos na existência, ao nascermos, estamos totalmente frágeis e desprotegidos, ficamos à mercê daqueles que nos receberam como pais e todo o contexto da família.

Podemos chegar em um lar de pais cuidadores e zelosos, amorosos e protetores, mas também podemos

chegar em lares com outra energia ou mesmo nascermos e não recebermos um lar.

Sem dúvida, somos impactados pela energia que nos acolhe ao nascermos. Somos impactados pela maneira como nascemos. Ao sair do ventre da mãe, onde nos sentíamos seguros e protegidos, o que nos acolhe? A proximidade de nossa mãe em um parto humanizado, que não nos afasta da energia com a qual estamos familiarizados, ou a separação abrupta da mãe e um campo de energia totalmente frio e desconhecido de um berçário ou até mesmo um ambiente hostil totalmente estranho a nós?

Muito do que vivenciamos na idade adulta está diretamente ligado ao primeiro impacto de chegada na vida. Dentro do trabalho de constelação sistêmica fenomenológica integrativa é possível restabelecer o fluxo amoroso da existência para que se sublimem muitas dificuldades existências diretamente relacionadas a esse instante de crucial importância para todos nós.

Nascer sem dúvida é muito mais doloroso para o ser do que morrer.

A partir dos anos 1970, a psicologia moderna começou a estudar casos de depressão e pânico em crianças muito pequenas, posturas psicológicas que até então não acometiam crianças em tão tenra idade.

As gerações anteriores, em sua grande maioria, nasciam em casa, com parteiras, ficavam ao lado da mãe o tempo todo e eram criadas pelas mães. O papel da mulher

na vida era de cuidar da prole, dar educação aos filhos, orientá-los com amor e segurança e torná-los homens equilibrados. Ela não precisava sair do lar para prover o sustento da família. Esse papel cabia apenas ao homem.

A mãe sem dúvida é o SER mais qualificado para a educação de filhos.

No entanto, os tempos modernos tomaram um outro rumo, uma outra direção e cresceu assustadoramente o número de jovens com síndrome do pânico, com depressões, usuários de drogas, como se a vida para eles não fizesse sentido, não tivesse valor algum, e o sofrimento dos pais diante disso é avassalador.

Muito desses quadros têm a ver com a forma com que estamos recebendo os nossos bebês, e com o quanto ficamos longe deles em sua mais tenra idade, quando efetivamente precisam de nós.

Está na hora de resgatarmos a naturalidade da existência. Está na hora de priorizarmos mais o que é valioso em vez do que é transitório. Está na hora de nos reconectarmos ao fluxo amoroso de nossos descendentes e descobriremos uma maneira mais amorosa de educá-los com o máximo possível de nossa presença e participação.

Nossa essência é mais e é maior.

O propósito de nossa existência é a evolução do SER em um contexto muito mais amplo do que o perfil de sucesso e notoriedade da vida humana. Na vida humana e na manifestação terrena, tudo é efêmero e transitório. Mas

a existência é eterna. Precisamos resgatar o natural e o simples.

Que os nossos filhos sejam bem-sucedidos, mas que, antes disso, sejam equilibrados e felizes em um contexto simples de existir, aprendendo que é mais importante SER do que de ter.

O bem-sucedido é aquele que tem serenidade interna, equilíbrio e leveza em todas as suas relações e propósitos, independentemente do tamanho de sua conta bancária, de sua notoriedade ou de suas posses.

Sem dúvida, somos frágeis demais ao chegar! Que a nova consciência elucide os novos pais e clareie as consciências para recebermos nossos pequenos em meio a um ambiente de segurança e de amor.

Sinais divergentes!



O cliente chega na loja para comprar um presente e pergunta ao vendedor: “Quanto custa este celular?”. Ao que o vendedor responde: “Um e setecentos”, o cliente satisfeito diz: “Que ótimo, vou levar então”.

Na hora de pagar, o cliente se assusta: “Mas o vendedor me disse ‘um é setecentos’ ao que a atendente do caixa repete: “Meu senhor, o preço é ‘um e setecentos’”.

Um sinal gráfico em uma letra definiu interpretações totalmente divergentes.

Se o cliente tivesse ouvido o valor correto, provavelmente faria outra escolha e estaria preservado de se constranger de alguma forma.

Assim como na historinha, muitas vezes, relacionamentos são afetados pelos “sinais gráficos” de nosso convívio diário.

Nem sempre conseguimos expressar a nossa real ideia a respeito de algo porque o som que emitimos pode não ser o mesmo que nosso interlocutor recebe ao ouvi-lo.

A calma e a paciência no dialogo possibilitam a percepção desses “sinais de divergência”.

É preciso ter serenidade e leveza para repetir a pergunta (no caso da historinha) para ter a confirmação, e repeti-la de tal forma que você possa ser compreendido completamente. Assim, você possibilita ao outro lhe dizer: “Não, você compreendeu errado, o valor correto é esse...”.

O mesmo ocorre em nossas relações pessoais. Antes da reação de imediato, que tal dar uma confirmada com muita clareza para evitar confusões?

A base do diálogo em nossas relações tem que estar pautada na exata compreensão entre o que é dito por um e ouvido pelo outro, senão o conflito se instala, a mágoa se apresenta, repetindo-se com frequência até que a ruptura da relação seja o desfecho final.

Se conseguimos ouvir e ser ouvidos na exata intenção da ideia e dos sentimentos, também conseguimos alicerçar a troca nas nossas relações.



Ave Maria, cheia de graça, bendita é sua luz da verdade pura que possibilita a cura. A luz de Deus brilha pulsante no seu coração de puro amor e que expressa a força da criação através da vida humana no papel de mãe do avatar Jesus. Bem-amada mãe Maria, resplandecei em nós a luz verde da emanção vibracional da cura de nossas ilusões da vida humana, para que a verdade absoluta se apresente reluzente ao alcance de nossa ascensão. Amém!



Em poucas palavras volume II é a continuação do volume I, com textos escritos para o Trabalho de Constelações Sistêmicas Fenomenológicas que acontecem semanalmente.

Assim como no primeiro volume, cada texto se reporta a um tema diferente procurando trazer a nova informação a respeito da necessidade de mudanças estruturais internas na maneira de como percebemos a vida ao nosso redor e como interagimos com ela e com todos os contextos de nossos relacionamentos, ao auto conhecimento possibilitando a real percepção de que somos nós os condutores de nossas vidas e de nossas escolhas.